

*“A terra é
do Senhor”*

SALMO 24:1 (VFL).



*Chamados a Cuidar
da Criação*

UM GUIA PRÁTICO DE ESTUDO

A mudança começa aqui!



PRECISAMOS DE REPENSAR O ESTILO DE VIDA, QUE SEJA BASEADO NO RESPEITO PELA NATUREZA, NA LIMITAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS DO MUNDO, NA REDEFINIÇÃO DAS NECESSIDADES HUMANAS E NA RESTAURAÇÃO DA DIGNIDADE DA VIDA CRIADA.¹



INTRODUÇÃO

TÍTULO

D O S E N H O R É A T E R R A

*“Como orar está escrito na Bíblia:
sobre o quê orar está escrito no jornal.”*

Karl Barth, um dos grandes teólogos protestantes do século XX.

Estou a escrever estas linhas no verão de 2021. O tema dominante das notícias é, obviamente, a Pandemia do Corona. Mas, juntamente com ela, as questões da degradação ambiental e da injustiça social continuam a surgir com surpreendente frequência e em todas as formas e todos os tamanhos.

Só para mencionar alguns exemplos, apenas no mês passado, ouvi e li o seguinte na Televisão e na Imprensa:

- ✓ Uma equipa de investigadores avisa sobre o impacto de longo alcance que os resíduos de plástico têm no ambiente, e, embora a consciencialização do problema esteja a aumentar, a quantidade de resíduos continua a crescer.
- ✓ Em vários países, foram registadas temperaturas recorde: 33,6°C no Norte da Finlândia, até 50°C no Canadá e no Oeste dos EUA, e até 45°C na Grécia e noutros países mediterrânicos.
- ✓ Sobre os enormes fogos florestais devidos às prolongadas ondas de calor no Canadá, no Oeste dos EUA, na Espanha, na Itália, na Grécia, na Turquia, na Albânia e no Kosovo, e muitos fogos de grandes dimensões na Rússia, que, muitas vezes, nem sequer são combatidos.
- ✓ Sobre inundações causadas por chuvas torrenciais, que causaram mortes no Oeste e no Sul da Alemanha, na China e no Leste da Coreia do Norte.
- ✓ Os dois navios de resgate (“Ocean Viking” e “Sea-Watch 3”), mais uma vez, resgataram cerca de 1000 refugiados dos perigos do mar.
- ✓ Uma corrente oceânica do Atlântico perdeu tanta estabilidade que os investigadores do célebre Instituto do Clima de Potsdam temem que ela possa colapsar – com consequências mundiais para o clima.
- ✓ O relatório atual do clima afirma que está agora claramente provado que as alterações climáticas são induzidas pelos seres humanos, que estão a acontecer mais depressa do que se temia e que não vamos manter o aquecimento global dentro do 1,5°C, porque teremos atingido o nosso limite global de CO₂ já em 2030, e não em 2040, como se esperava inicialmente.

Al Gore, que há muito nos incentiva a protegermos o clima, parece ter razão: “A Terra está com febre, e a febre está a aumentar.”

Não admira que – pelo menos para os jovens na Alemanha – as alterações climáticas e a degradação ambiental sejam o maior desafio social do nosso tempo, como está demonstrado nos principais estudos atuais sobre jovens.¹

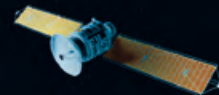
O QUE VAIS ENCONTRAR NESTE GUIA DE ESTUDO

Embora as alterações climáticas, a degradação ambiental e a injustiça nos afetem a todos, *não* são, geralmente, problemas que abordemos nas nossas igrejas nem nos nossos grupos de jovens. É lamentável, porque a nossa fé Adventista tem muito a dizer sobre estas questões. Basicamente, ela motiva-nos a tornarmos a nossa própria vida mais sustentável e a promovermos um estilo de vida sustentável entre os nossos companheiros humanos.

Nos capítulos que se seguem, gostaríamos de te convidar a refletires sobre ideias e conceitos essenciais da nossa fé, para veres como eles influenciam a nossa perspetiva da sustentabilidade e o nosso envolvimento nela; se a vemos apenas como o espírito dos tempos ou, antes, como a vontade de Deus.

- ✓ No **capítulo 1**, vamos refletir sobre o que significa não só *crer* na Criação, mas também *encontrar* o mundo como Criação.
- ✓ O **capítulo 2** trata de justiça. Terá a fé a ver apenas com a pergunta “Como vou para o Céu?” ou será que Deus quer que experimentemos o Céu na Terra?
- ✓ No **capítulo 3**, analisamos o mandamento de amar o nosso próximo. Este é, sem dúvida, um mandamento fundamental. Mas como é que se mostra amor ao nosso próximo num mundo globalizado?
- ✓ O **capítulo 4** trata das nossas expectativas quanto ao futuro. Faz sentido que alguém que acredita na volta de Jesus trabalhe em favor de um melhor futuro terreno?
- ✓ O **capítulo 5** vai ao âmago da questão: Por que razão e com que propósito existe de facto a Igreja? Precisamos de responder a esta pergunta, se quisermos saber se a sustentabilidade é importante ou não na nossa Comunidade.
- ✓ O **capítulo 6** pode ser chocante para ti, porque expomos a muito ouvida desculpa “Não posso fazer nada sobre isso” como falta de fé.
- ✓ No **capítulo 7** queremos inspirar-te a aumentares a tua esfera de influência, de modo a fazeres uma diferença maior.
- ✓ E no **capítulo 8** vamos abordar a razão por que a procura da justiça social e o empenho em cuidar da Criação *não* são uma distração, mas antes uma maneira muito contemporânea de se ser luz neste mundo.

“A nossa fé Adventista tem muito a dizer sobre estas questões. Basicamente, ela motiva-nos a tornarmos a nossa própria vida mais sustentável e a promovermos um estilo de vida sustentável entre os nossos companheiros humanos.”



INTRODUÇÃO / 04

1

ACERCA DO AUTOR / 07

2

**COMO APROVEITAR
AO MÁXIMO ESTE GUIA
DE ESTUDO** / 08

3

4
CAPÍTULO 1
MUNDO / 10

5

CAPÍTULO 2
JUSTIÇA / 18

6

CAPÍTULO 3
AMOR / 26

7

CAPÍTULO 4
FUTURO / 34

8

CAPÍTULO 5
IGREJA / 42

9

CAPÍTULO 6
MILAGRES / 50

10

CAPÍTULO 7
MUDANÇA / 58

11

CAPÍTULO 8
LUZ / 66

12

NOTAS / 76

13

CRÉDITOS / 78



Conteúdo



ACERCA DO AUTOR

Bert Seefeldt (44) trabalha há 16 anos como líder de jovens na Alemanha – primeiro, na Associação, depois na União. Interessa-se pela sustentabilidade praticamente desde que nasceu. Quando estava na Escola Primária, decidiu vender blocos de notas feitos com papel reciclado ao preço de custo. Também pedia, amavelmente, aos condutores de carros e de autocarros que desligassem o motor quando paravam durante muito tempo. Sendo uma criança de Berlim Ocidental, a viver numa cidade dividida, estava profundamente consciente da ameaça nuclear; por isso, por volta dos nove anos, e como parte da iniciativa “Crianças Escrevem Cartas a Gorbachev e a Reagan”, escreveu uma carta pessoal a ambos os Presidentes, pedindo-lhes que terminassem a Guerra Fria. Ele tinha aprendido, devido ao acidente nuclear de Chernobyl, em 1986, que mesmo o uso civil da energia nuclear podia ser devastador.

Hoje, o Bert é casado com a Nadine. Sendo pai da Emma (7) e do Luis (5), um mundo justo e sustentável é – agora, mais do que nunca – um assunto que lhe é muito querido.





DICA 1 / ORAÇÃO

A coisa mais importante que podes fazer, ao começares esta viagem sobre cuidar da Criação, é convidar Deus a ser parte dela. Pede ao Espírito Santo que abra os teus olhos para o que precisas de aprender, e talvez de mudar, relativamente a este importante tópico. Provavelmente, vais sentir-te desafiado, talvez até mesmo transtornado, ao avançares neste Guia de Estudo; por isso, pede a Deus que seja o teu parceiro. Pede-Lhe que te mantenha responsável perante Ele a propósito da maneira como vives e como cuidas da Criação.

Começa um Diário de Oração onde escreves os objetivos específicos que gostarias de concretizar ao cuidares da Criação, e ora por eles regularmente, enquanto dás os passos necessários. Avança em oração e pela fé, como verás no capítulo 7.

Em cada capítulo, também vais encontrar uma *Oração do Dia*, que tem a finalidade de focar o teu tempo de oração no tema do dia. Esta breve oração depois do texto principal deve ser o teu momento de abertura e dispor-te a convidar o Espírito Santo a agir na tua vida de maneira específica.



DICA 2 / ENTRADA E DESAFIO PESSOAL

Se queres tirar o máximo possível deste Guia de Estudo, presta muita atenção à *Entrada* e ao *Desafio Pessoal* de cada capítulo. Esperamos que a *Entrada* ajude a tornar o tópico tangível para ti. Ter experiência de grupo é uma mais-valia aqui, porque permite que tenhas em conta mais pontos de vista e que aprendas com os outros. Depois do texto, o *Desafio Pessoal* quer encorajar-te a agir. Por favor, aceita-o! Porque o nosso mundo só ganha quando passamos da palavra à ação.





DICA 3 / PERGUNTAS

As perguntas no final de cada capítulo podem ser usadas para reflexão pessoal ou para discussão em grupo. Também esperamos que te motivem a fazeres tu mesmo mais perguntas. Num grupo, sê sempre respeitoso e amável com os outros. Ouve ativamente e apresenta as tuas ideias pessoais de forma respeitosa.



DICA 4 / PARA REFLEXÃO

Terminamos cada capítulo com uma citação *Para Reflexão* e uma pergunta final. O propósito disto é desafiar-te a ires mais longe no assunto e a passares algum tempo a pensar profundamente, a perceber tudo o que foi dito e feito. A ideia é desencadear em ti o desejo e a prática de renovar continuamente a tua mente com a ajuda de Deus (Rom. 12:2; I Tes. 5:21). Porque, no fim de contas, são os teus pensamentos que abrirão caminho para as tuas ações.

Este é também um excelente momento para escreveres os teus pensamentos e conclusões finais sobre o capítulo, e para estabeleceres para ti mesmo novos passos práticos assim como pedidos específicos de oração.

“Quanto mais mergulhamos no problema do clima, mais claro se torna que esta crise sem precedentes da civilização só pode ser vencida combinando fé e razão.”

Hans Joachim Schellnhuber¹



MUNDO

Texto-chave

GÊNESIS 1 E 2

IMAGENS DO MUNDO

Quando olhas para o mundo, o que vês? Vês coisas que te entusiasmam e que te fascinam? Vês os pormenores espantosos e coloridos? A diversidade e a variedade? As obras-primas de mestre? A forma como tudo parece estar interligado? Ou, antes, reparas no que está errado? Nas imperfeições? Na violência? Na devastação? Na ameaça de extinção? É esta Terra – com tudo o que encontras nela – uma amiga tua? Ou é, simplesmente, um pano de fundo, algo que usas como decoração ou para tornar a tua vida tão agradável quanto possível?

A forma como olhamos para uma coisa influencia a maneira como a tratamos. Determina se estamos prontos a proteger e a preservar essa coisa; ou se, simplesmente, a ignoramos, ou talvez até a deitemos fora.

Um momento muito importante na história da nossa visão global do mundo foi, provavelmente, o voo da *Apollo 8*, em 1968. A *Apollo 8* foi lançada para o Espaço para tirar fotografias da Lua, em preparação para a primeira aterragem que ali teria lugar. Mas foi uma fotografia tirada por acaso, que, de facto, se tornou realmente famosa. Uma fotografia do planeta Terra, que a tripulação tirou depois de orbitar a Lua. Mais tarde, essa fotografia ficou conhecida como “Nascer da Terra”. Mostra o nosso Planeta azul rodeado pela completa e infinita escuridão do Espaço. Nada de novo, realmente, mas, essa fotografia, subitamente, deixou muitas pessoas vividamente conscientes de que só temos este Planeta. Até hoje, essa imagem é, provavelmente, a fotografia ambiental mais influente jamais tirada.²

“O mundo
deixa de ser
um **paraíso**.
Mas continua
a ser a **Criação**
amada.”



Nascer da Terra, tirada no dia 24 de dezembro de 1968, por William Anders, astronauta da Apollo 8. Fonte: Wikipedia

A MUNDIVISÃO BÍBLICA E MANDATO

Segundo a Bíblia, a Terra é criação de Deus. Quando leio o relato da Criação (Gén. 1 e 2), encontro um Criador que delinea um Planeta maravilhoso com grande atenção ao pormenor e que está, Ele mesmo, incrivelmente entusiasmado com a forma como o Seu trabalho correu. Génesis 1:31 (ARC) diz que “viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom”. Mas este Criador não Se limita a preparar um Planeta. Usando o pó da terra (*adama*, em Hebraico), Ele cria uma espécie que se parece com Ele: o “terrâqueo” (Humanidade, *adam*, em Hebraico) (Gén. 1:27; 2:7). Este terrâqueo tem uma palavra a dizer no planeamento final do Planeta, porque lhe é dada a tarefa de nomear as outras criaturas (Gén. 2:19 e 20). E, em seguida, é-lhe dada uma tarefa muito direta e específica, o que torna tudo ainda mais impressionante para mim: os seres humanos devem frutificar e multiplicar-se, e devem responsabilizar-se pelo Planeta (Gén. 1:28; 2:15).

“Esta Terra -
juntamente com
todas as suas
criaturas - foi
criada por Deus.”



Infelizmente, este quadro idílico fica distorcido quando estes dois “terrâqueos” comem um fruto proibido e, assim, transtornam consideravelmente todo o ecossistema da Terra. A amável Criação agora é o berço de dissensão e discórdia. A culpa, a dor, a discriminação, as dificuldades e, finalmente, a morte passam a dominar (Gén. 3:7-24).

O mundo deixa de ser um paraíso. Mas continua a ser a Criação amada. Porque em lugar algum da Bíblia leio que a Criação deixou de ser Criação. Ou que os seres humanos foram dispensados da sua responsabilidade para com a Criação. Nenhuma declaração da Bíblia indica que Deus Se iria, de alguma forma, distanciar da Sua Criação. Mas o que leio **de facto** na Bíblia é que:

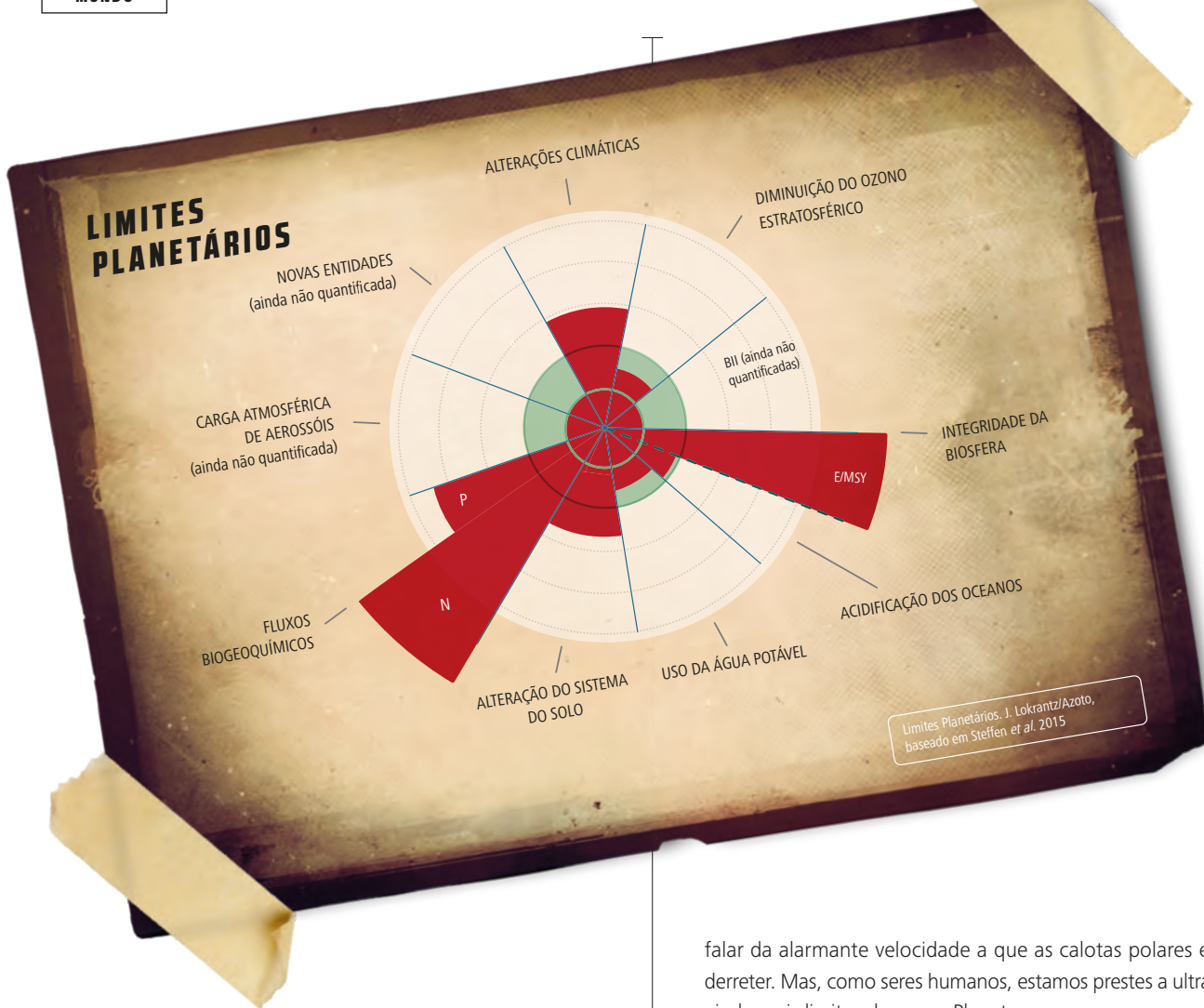
- ✓ Deus continua a afirmar que este mundo – e tudo o que nele existe, incluindo os animais – Lhe pertence (Deut. 10:14; Sal. 50:10 e 11; 24:1).
- ✓ Ainda podemos encontrar Deus de maneira especial na Criação (Sal. 19:1-4; Rom. 1:20).
- ✓ Jesus gostava de usar imagens da Natureza nas Suas parábolas (p. ex.: sementes, animais, plantas, pão e vinho – vê Mateus

13:1-9; Lucas 15:3-7; Marcos 13:28-31; João 6:35; Marcos 2:18-22).

- ✓ Deus continua a cuidar da Sua Criação, que inclui não só os seres humanos, mas também os animais e a terra (Lev. 25:2-7; Sal. 36:7; 65:10; 147:8 e 9), e até a renova vez após vez (Sal. 104:30).
- ✓ Deus está claramente não só preocupado com a redenção dos seres humanos, mas também de *toda* a Criação (Rom. 8:20 e 21; Col. 1:15-20). É interessante, mas esta perspectiva é consistente com o relato do Dilúvio, no qual Deus faz o Seu concerto não só com a Humanidade, mas, explícita e repetidamente, com *todos* os seres vivos da Terra (Gén. 9:1-7).

Como veremos, há muitas razões pelas quais devemos trabalhar para a preservação e proteção desta Terra e de todas as criaturas vivas. Uma dessas razões é que esse é um mandato bíblico claro – um facto que não podemos simplesmente ignorar.

Esta Terra – juntamente com todas as suas criaturas – foi criada por Deus. Pertence-Lhe, não a nós. E, embora Ele continue a cuidar dela e a renová-la, chamou-nos a nós, seres humanos, para nos responsabilizarmos por ela. Uma missão que nos foi entregue já no Jardim do Éden e que, provavelmente, continuaremos a ter na Nova Terra.



COMO ESTAMOS?

Nós, seres humanos, estamos à beira de danificarmos irreparavelmente este Planeta. É por isso que alguns cientistas falam do assim chamado Antropoceno. Usam este termo para se referirem à era atual em que vivemos, na qual os seres humanos se tornaram numa força planetária tal que estão a impactar profundamente todo o clima e todos os ecossistemas do Planeta.³ O nosso modo de vida, por exemplo, levou à existência de níveis extremamente altos de metano e de dióxido de carbono na atmosfera e nos Oceanos, e de azoto e de fósforo no solo. O gelo dos polos está a derreter, muito mais depressa do que se esperava inicialmente. Em menos de 100 anos, acumulámos resíduos de plástico suficientes para cobrir todo o Planeta. Aumentámos cem vezes a taxa de extinção de plantas e de animais.⁴ Simplesmente não se pode negar o facto: nós, seres humanos, estamos a mudar os ecossistemas da Terra. Infelizmente, não para melhor.

Quando vemos as notícias, lemos muito acerca das alterações climáticas e das suas dramáticas consequências. Ficamos a saber que há condições climáticas extremas, como ondas de calor, chuvas torrenciais, furacões e fogos florestais devastadores. Ouvimos

falar da alarmante velocidade a que as calotas polares estão a derreter. Mas, como seres humanos, estamos prestes a ultrapassar ainda mais limites do nosso Planeta.

Para termos uma perspetiva completa, podemos dar uma vista de olhos ao modelo dos limites planetários,⁵ que foi inicialmente publicado em 2009, num artigo técnico intitulado: "Limites Planetários: Explorando o Espaço de Manobra Seguro para a Humanidade."⁶ Este documento foi escrito por cerca de 30 cientistas internacionais (dirigidos por Johan Rockström) e foi atualizado em 2015. Este modelo estabelece nove limites planetários, que nós, seres humanos, não deveríamos ultrapassar, se queremos que a Terra continue a ser um lugar seguro para vivermos. As descobertas deixam claro que já ultrapassámos o nosso espaço seguro de manobra em três áreas e que já estamos perto do limite noutras.

Nós não somos apenas vítimas deste drama, mas também somos *perpetradores*. Porque também é o *nosso* estilo de vida que está a levar o nosso Planeta à beira da destruição. Ano após ano, isto é-nos lembrado no assim-chamado Dia de Ultrapassagem da Terra.⁷ Este é o dia em que usámos todos os recursos que a Terra pode produzir num ano. Em 2021, alcançámos esse dia a 29 de julho. Por outras palavras, como Comunidade global estamos atualmente a consumir os recursos de 1,74 Terras. E a tendência é para aumentar. Mas só temos *este* Planeta.

EM RESUMO

Embora nos apercebamos de, e sintamos, todas as ruturas na Criação, esta Terra – com todas as suas criaturas – continua a ser Criação de Deus, que Ele cuida e protege, que continua a pertencer-Lhe somente a Ele e onde os seres humanos ainda O podem encontrar. Desde o princípio que Deus nos chamou para sermos jardineiros e mordomos responsáveis pela Sua Criação. Um mandato que ainda é válido hoje.

A Ciência e as notícias deixam muito claro que não só estamos a esticar esta Criação além dos seus limites, mas que, inclusivamente, estamos a caminho de a danificar de modo irreversível.

Portanto, já é tempo de cuidarmos da Criação de Deus. Por reverência e respeito para com as criaturas nossas companheiras. Por preocupação e atenção para com as gerações futuras. Por lealdade e fidelidade para com o nosso Deus, o nosso Criador.

“Já é tempo de cuidarmos da Criação de Deus. Por reverência e respeito para com as criaturas nossas companheiras...”

ORAÇÃO DO DIA

Querido Deus, este mundo pertence-Te. É a Tua Criação maravilhosa, da qual Tu continuas a cuidar. Ajuda-me a ser um bom jardineiro e mordomo para Ti.

DIAS DE ULTRAPASSAGEM POR PAÍSES EM 2021

Além do Dia Global de Ultrapassagem da Terra, também são calculados anualmente Dias de Ultrapassagem por País. Todos os países europeus alcançam o seu Dia de Ultrapassagem significativamente cedo no ano. Em 2021, por exemplo, Portugal alcançou o seu Dia de Ultrapassagem a 7 de maio.

Podes encontrar a data de outros países em www.overshootday.org/newsroom/country-overshoot-days/.



PERGUNTAS

“O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo.” (Gén. 2:15, NVI.)

1. Lembras-te de uma ocasião em que tenhas experimentado Deus na Natureza? Partilha a tua experiência.
2. Que pessoas ou que experiências modelaram mais o teu relacionamento com o mundo?
3. Desde a Criação, nós, seres humanos, fomos chamados para cultivar e proteger este mundo. Como é que essa missão divina se reflete na maneira como vives a tua vida?
4. O que te motiva a trabalhares ativamente para a preservação desta Terra? O que é que te impede de o fazeres?

.....



DESAFIO PESSOAL

DESAFIO 1: A TUA PEGADA ECOLÓGICA

Sabes o impacto que tens no ambiente? Para teres uma ideia, tudo o que tens de fazer é calculares a tua pegada ecológica pessoal. Vai dizer-te de quantas Terras precisaríamos, se todas as pessoas do Planeta vivessem, viajassem, comessem e consumissem como tu.

A *Global Footprint Network* (<https://www.footprintnetwork.org>) oferece-te a possibilidade de calculares a tua pegada ecológica pessoal aqui: www.footprintcalculator.org

Data em que completei este desafio:

DESAFIO 2: GIRANDO OS PARAFUSOS CERTOS

Os princípios centrais de um estilo de vida mais sustentável são *eficiência, consistência e suficiência*.

Eficiência significa produzir ou consumir *melhor*. Noutras palavras, consumir as mesmas coisas, mas com menos consumo de recursos e menos produção de CO₂.

Consistência significa produzir ou consumir *de maneira diferente*, por exemplo, dependendo de energias renováveis ou de materiais reutilizáveis.

Suficiência significa produzir ou consumir *menos*. Isto poderia ser alcançado partilhando, trocando, oferecendo ou abdicando de certas coisas.

Descobre algo na tua vida diária que possas fazer melhor ou comprar de maneira diferente em termos de sustentabilidade, de modo a alinhares-te com os três princípios explicados acima (eficiência, consistência, suficiência).

Data em que completei este desafio:



PARA REFLEXÃO

JESUS – A FONTE, O OBJETIVO, O SUSTENTADOR E O REDENTOR DE TODA A CRIAÇÃO

“O Filho é a imagem do Deus invisível e é supremo sobre toda a criação. Pois, por meio dele, *todas as coisas* foram criadas, tanto nos céus como na terra, *todas as coisas que podemos ver* e as que não podemos, como os tronos, reinos, governantes e as autoridades do mundo invisível. *Tudo* foi criado por meio dele e para ele. Ele existia antes de todas as coisas e mantém *tudo* em harmonia. Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja. Ele é o princípio, supremo sobre os que ressuscitam dos mortos; portanto, ele é primeiro em tudo. Pois foi do agrado do Pai que toda a plenitude habitasse no Filho, e, por meio dele, o Pai reconciliou consigo *todas as coisas*. Por meio do sangue do Filho na cruz, o Pai fez as pazes com *todas as coisas*, tanto nos céus como na terra” (Col. 1:15-20, *NVT*, ênfases acrescentadas).

Esta passagem altera ou impacta a tua atitude para com o Planeta e para com as outras criaturas?



JUSTIÇA

Texto-chave

JEREMIAS 22:13-16; MIQUEIAS 6:8

ENTRADA

UM SENTIMENTO DE JUSTIÇA. Justiça é um termo grande e amplo. Cada um de nós aborda-o de maneira diferente, dependendo da nossa história pessoal e das diversas experiências de vida.

Podes pôr por palavras – ou até por desenhos – o que **tu** entendes por justiça?

**NOTA:**

Uma boa maneira de abordar esta questão é pensares em situações na tua vida em que experimentaste pessoalmente a injustiça, situações em que sentiste que a justiça simplesmente estava ausente. O que é realmente valioso para nós torna-se particularmente claro quando é, de alguma forma, profanado ou eliminado. Nas palavras do comediante alemão Sebastian Pufpaff: "É o caso na injustiça. Muitas vezes não a sentimos até que nos acontece a nós."¹

Este exercício é ainda mais informativo quando tu o partilhas com outros. Juntos, podem analisar melhor as situações e entender quão diferentemente as pessoas pensam acerca da justiça.

Nota: Se quiseres ter uma experiência de grupo intensa sobre este tema, uma entrada diferente para grupo está ao teu dispor na área de transferências. bit.ly/WOP22downloads



“Porque, devido à *Sola Gratia*, sei que Deus me aceita tal como sou.”

SOLA GRATIA

Tinha tomado a decisão. Iria estudar Direito. Mas, então, uma experiência de vida ou morte levou-o a entrar num mosteiro. E foi assim que começou os seus estudos de Teologia. Anos mais tarde, chegou a completar o seu Doutoramento.

Contudo, vez após vez, a sua fé era desafiada pelas mesmas perguntas: como é que posso estar na presença de Deus? Como é que recebo o perdão? Como é que Deus pode ser misericordioso *comigo*?

Depois de estudar muito a Bíblia, finalmente viu luz quando leu o seguinte texto na Epístola aos Romanos: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus, de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé” (Rom. 1:16 e 17, ARC).

Para Martinho Lutero, estes versículos abriram um mundo totalmente novo.² Durante todos aqueles anos, tinha-lhe sido ensinado que o Homem só podia estar na presença de Deus através das boas obras, através da intercessão dos santos e através de certos rituais eclesiais. Mas agora as escamas tinham finalmente caído dos seus olhos e ele podia ver claramente: **nós, seres humanos, não podemos ganhar a nossa salvação; ela só nos pode ser dada por Deus.** E isso somente pela graça – *Sola*



Gratia. Aceitar isto e interiorizá-lo requer verdadeira confiança em Deus, por outras palavras, fé. É por isso que o justo *viverá* pela fé.

Entender isto descreve o âmago da Reforma. Foi um grande momento na história da Igreja. E seria uma grande bênção hoje, se realmente vivêssemos de acordo com ela.³

Porque, devido à *Sola Gratia*, sei que Deus me aceita tal como sou. Posso honesta e corajosamente enfrentar os meus erros, porque não tenho nada a esconder. A *Sola Gratia* impede que eu ponha demasiada pressão sobre mim mesmo. E protege-me do engano de tentar marcar pontos junto de Deus, ao fazer boas obras. A *Sola Gratia* lembra-me que tudo o que preciso de fazer é *confiar em Deus*.

JUSTIÇA

Também é importante perceber que a Bíblia não trata só de responder à pergunta de como *vou* chegar ao “Céu”. (A propósito, só esta pergunta revela um grau de individualismo que deve ter sido completamente estranho aos escritores da Bíblia.) A Bíblia também passa uma significativa quantidade de tempo a tratar de outra questão interessante: como é que criamos um canto do Céu na Terra?

Quando folheias a *Bíblia da Pobreza e da Justiça*,⁴ rapidamente fica claro que esta segunda questão também é central na Bíblia. Nessa Bíblia, encontra-se mais de 2000 versículos destacados que tratam da pobreza e da justiça.

Os dois termos principais que descrevem o conceito de justiça no Velho Testamento são as palavras hebraicas *mishpat* (justiça) e a sua parente *tsedaqah* (retidão).

MISHPAT

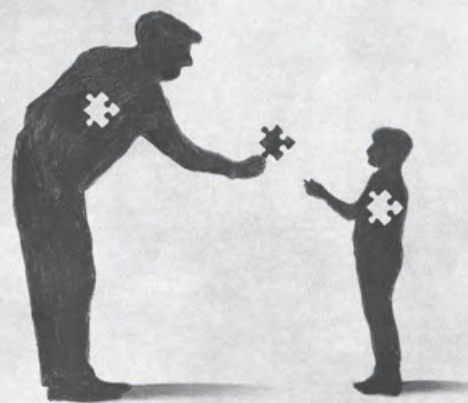
A palavra *mishpat* – nas suas várias formas – aparece mais de 200 vezes no Velho Testamento. Descreve uma *justiça retificadora*, quer dizer, o compromisso de agir em favor das vítimas da injustiça e da violência.

O próprio Deus Se preocupa com a *mishpat*: Ele “faz justiça [*mishpat*] ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestido” (Deut. 10:18, ARC; vê também Sal. 146:7-9).

E requer que os Seus seguidores trabalhem a favor da *mishpat*: “Administrem a verdadeira justiça [*mishpat*], mostrem misericórdia e compaixão uns para com os outros. Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o necessitado. Nem tramem maldades uns contra os outros” (Zac. 7:9 e 10, NVI; vê também Jer. 22:3). O profeta Miqueias resume de maneira maravilhosa as expectativas de Deus, como se segue: “Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça [*mishpat*], e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?” (Miq. 6:8, ARC.)

Portanto, o próprio Deus intercede pelos desamparados e pelos pobres.⁵ E está tão empenhado que até é chamado “pai dos órfãos” e “defensor das viúvas” (Sal. 68:4 e 5, ARC). Mas a *mishpat* não é só um assunto de Deus; Ele também a requer dos Seus seguidores. Especialmente para com os que têm menos poder económico e social.

“Que é o que o Senhor pede de ti, senão que **pratiques a justiça** [*mishpat*]. **e ames a beneficência**, e andes humildemente com o teu Deus?”



TSEDAQAH

A outra palavra hebraica, *tsedaqah*, é geralmente traduzida como “retidão” ou “ser reto”. Refere-se ao que alguns chamam *justiça primária*, quer dizer, “um comportamento que, se fosse prevalecente no mundo, tornaria a justiça retificadora [*mishpat*] desnecessária, porque todos viveriam numa relação correta com todos”.⁶ Como a *mishpat*, a *tsedaqah* tem muitas vezes a ver com solidariedade para com os pobres e os oprimidos.⁷ Neste sentido, é frequentemente traduzida na Bíblia por misericórdia ou compaixão.⁸

Assim, a *tsedaqah* é o ideal divino que deve guiar tanto os indivíduos como as nações.⁹ Provérbios 14:34 recorda-nos de que “a justiça [*tsedaqah*] exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos” (ARC).

A mensagem do profeta Jeremias para o rei Joaquim é tão atual hoje em dia que impressiona:

“E aí de ti, rei Joaquim, que estás a construir o teu grande palácio com trabalhadores forçados, com a injustiça. É à força de não pagares os salários que constróis; é na base da opressão e do desprezo dos direitos de quem trabalha que fazes todos os seus belos acabamentos.

Dizes: ‘Construirei um palácio magnífico, com salas imensas e inúmeras janelas, todo forrado de madeira de cedro bem aromática e pintada com belos tons de vermelho.’

Mas não é um belo palácio que faz um grande rei! Porque foi que teu pai Josias reinou tanto tempo? Porque era justo [*mishpat*] e honesto [*tsedaqah*] em todos os seus atos. Foi por isso que ele foi abençoado em tudo o que fez.

Procurou que fosse feita justiça aos pobres e que se prestasse assistência a quem dela precisava verdadeiramente. É isso que é conhecer-me, diz o Senhor.” (Jer. 22:13-16, OL.)

PRATICAR A JUSTIÇA

Se quisermos ser guiados pela noção bíblica de justiça, é muito importante que analisemos tudo o que dissemos até agora – *Sola Gratia* e o conjunto dos conceitos de *mishpat* e *tsedaqah*.

Mishpat e *tsedaqah* lembram-me de que a justiça é uma questão importante para o coração de Deus. Ele vê e ouve a miséria e o clamor dos oprimidos e dos explorados. Ele levanta-Se pelos direitos dos pobres e dos desamparados. Como Seus seguidores, somos chamados a fazer o mesmo. Porque a *Sola Gratia* também nos diz que somos todos iguais. Todos somos *recipientes iguais* da graça de Deus. Isso significa que *todos* somos de igual valor para Deus, e, por consequência, todos devemos ser tratados de maneira justa. Portanto, o nosso envolvimento na justiça social não é um “extra” opcional na nossa lista de coisas a fazer, mas uma expressão essencial do nosso relacionamento com Deus como Seus discípulos e como recipientes da Sua graça.

“Portanto, o nosso envolvimento na justiça social não é um ‘extra’ opcional na nossa lista de coisas a fazer, mas uma expressão essencial do nosso relacionamento com Deus como Seus discípulos e como recipientes da Sua graça.”



“Mesmo que não estejamos entre os super-ricos. Temos de admitir que **estamos entre as pessoas mais ricas deste Planeta.**”



UM MUNDO CLAMOROSAMENTE INJUSTO

Quando olhamos para o nosso mundo, vemos muitas coisas positivas:¹⁰

- ✓ Desde 1950, a esperança de vida passou de 48 anos para 71 anos.
- ✓ Desde 1990, o número de pessoas a viver em condições de pobreza extrema, vivendo com menos de 1.90\$US por dia, caiu para mais de metade.
- ✓ A mortalidade infantil reduziu para mais de 50%.
- ✓ Pela primeira vez, mais de dois mil milhões de pessoas tiveram acesso a água potável e a casas-de-banho.

Contudo, a nossa prosperidade também tem muitas desvantagens:

- ✓ Ao redor do mundo, uma pessoa em nove não tem o suficiente para comer.
- ✓ Cerca de dois mil milhões de pessoas vivem com menos de três euros por dia.
- ✓ Em 2015, o 1% dos mais ricos já tinha mais riqueza do que os outros 99% da Humanidade juntos.
- ✓ Cerca de 40% da terra cultivável do mundo estão agora severamente ameaçados pela erosão.
- ✓ Por volta de 2025, duas em cada três pessoas do mundo provavelmente viverão em regiões com problemas de água.
- ✓ Nas nações industrializadas, uma em cada duas pessoas (50%) tem acesso a educação superior. Em países com menos oportunidades de desenvolvimento, por outro lado, uma pessoa em cada seis nem sequer atinge os vinte anos e só uma em

trinta e três consegue terminar a educação superior.¹¹

- ✓ A conclusão do Relatório das Nações Unidas para o Desenvolvimento, de 2019, é: “Em todos os países, muitas pessoas têm poucas perspetivas de um futuro melhor. Sem objetivo, propósito ou dignidade, observam a partir das margens da Sociedade, enquanto veem outros avançarem para cada vez mais prosperidade. Em todo o mundo, muitos escaparam à pobreza, mas ainda mais não têm nem as oportunidades nem os recursos para controlar a sua vida.”¹²

Mesmo que não estejamos entre os super-ricos, temos de admitir que estamos entre as pessoas mais ricas deste Planeta. De que outra maneira poderíamos nós, no mundo industrializado, dar-nos ao luxo de consumir os recursos de três Terras? No passado, Deus enviou o profeta Jeremias ao rei Joaquim com uma mensagem clara: “Exercei o juízo [*mishpat*] e a justiça [*tsedaqah*]” (Jer. 22:3, ACF). Não achas que a bola está do nosso lado hoje?

ORAÇÃO DO DIA

Querido Deus, por amor e misericórdia, Tu aceitas-me como sou. Eu também quero tratar os seres vivos meus companheiros com o mesmo amor e a mesma misericórdia que recebo de Ti. Por favor, não me deixes ignorar o clamor dos oprimidos e dos explorados. Mostra-me como e onde posso trabalhar para que haja justiça neste mundo.

PERGUNTAS

“Ele te declarou, ó homem, o que é bom, e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?” (Miq. 6:8, ARC.)

1. Por que razão muitas vezes achamos difícil simplesmente aceitar que somos salvos apenas pela graça (*Sola Gratia*)? O que significa *Sola Gratia* para ti pessoalmente?
2. Na leitura para hoje, Jeremias 22:13-16 é citado como uma mensagem que ainda é relevante para nós atualmente. Também vemos as coisas dessa maneira? O que te recorda o texto?
3. *Mishpat* e *tsedaqah* são ambas muito queridas para Deus, mas também se destinam a ser praticadas pelos Seus seguidores. Como é que vives a *mishpat* e a *tsedaqah* na tua vida? Há alguma coisa que te possa ajudar a integrar mais delas na tua vida?
4. Porque deves envolver-te na *mishpat* e na *tsedaqah*, uma vez que és salvo pela graça?

.....



DESAFIO PESSOAL

EMPATIA PARA COM OS MAIS POBRES

Uma pessoa vive na pobreza extrema quando não consegue satisfazer as suas necessidades básicas. O Banco Mundial define os extremamente pobres como sendo pessoas que vivem com menos de 1,90 dólares americanos por dia. Isto é, mais ou menos, equivalente a 1,68 euros (em novembro de 2021). Esta quantia é considerada o mínimo de que uma pessoa precisa para apenas sobreviver.¹³

As Nações Unidas calculam que, em 2020, entre 720 e 811 milhões (uma média de 768 milhões), de um total de 7,7 milhares de milhões de pessoas, passaram fome no mundo. Por outras palavras, mais ou menos uma em cada dez pessoas.¹⁴

Estas pessoas não conseguem comprar medicamentos. Educação e habitação também estão fora do seu alcance.¹⁵

É completamente impossível vivermos realmente com 1,68 euros por dia.

Contudo, para teres uma noção do que é viver na pobreza, desafiamos-te a gastares apenas 1,68 euros por dia em comida durante um dia, três dias ou talvez até uma semana inteira.¹⁶

Como te sentes depois deste desafio? Partilha a tua experiência com um amigo.

Dicas:

- ✓ Para teres uma experiência mais enriquecedora, é, obviamente, ideal se puderes aceitar este desafio juntamente com outros.
- ✓ Por favor, assegura-te de que a tua saúde não sofre durante este desafio!

Data em que terminei este desafio:



PARA REFLEXÃO

JESUS E OS POBRES

“Em Provérbios [19:17; 14:31] vemos Deus, que Se identifica simbolicamente com os pobres. Mas na encarnação e na morte de Jesus vemos Deus, que Se identifica literalmente com os pobres e os marginalizados. Jesus nasceu numa manjedoura. Quando os Seus pais O circuncidaram, a oferta que trouxeram – dois pombos [Lucas 2:24; Lev. 12:8] – era a prescrita para a classe de pessoas mais pobres da Sociedade. Viveu entre os pobres e os marginalizados, que eram atraídos para Ele mesmo quando os respeitáveis eram repelidos por Ele. Vemos o tipo de vida que levava quando disse: ‘As raposas têm covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça’ (Lucas 9:59). No fim da Sua vida, entrou em Jerusalém montado num jumento emprestado, passou o Seu último serão numa sala emprestada e, quando morreu, foi sepultado numa tumba emprestada. Lançaram sortes sobre a única coisa que possuía, a Sua veste, porque na cruz foi-Lhe retirado tudo. Morreu nu e sem um vintém. Tinha poucas coisas daquilo que o mundo valorizava e o pouco que tinha foi-Lhe tirado. Foi descartado – deitado fora. Mas é só graças a Ele que temos alguma esperança.”¹⁷

Jesus identifica-Se com os pobres. De que forma é que isto impacta o teu discipulado (isto é, a maneira como vives a tua vida como discípulo de Jesus)?



Texto-chave

LUCAS 10:25-37; ISA. 1:11-17

ENTRADA

MUNDO (IN)JUSTO.¹ Como estão distribuídos os recursos do Planeta? Em que Continente vive a maioria das pessoas? Onde estão as pessoas muito pobres? Onde é que elas são bastante ricas? Onde é que a pegada ecológica é especialmente grande? A tua impressão está de acordo com a realidade? Vamos descobrir.

1. Escreve as tuas estimativas na tabela abaixo.
2. Compara-as com o relatório estatístico de 2018, que podes encontrar na área de transferências, usando o *link* abaixo.
3. Reflete sobre as tuas observações:
 - a. Houve grandes discrepâncias entre as tuas estimativas e a distribuição real? Tens alguma ideia da razão por que estiveste tão desfasado?
 - b. Encontras alguns desequilíbrios entre população, distribuição dos proventos e consumo ambiental? Vês alguns elos de ligação ou padrões?
 - c. Se dividires os proventos e o consumo ambiental pela população correspondente, obténs um valor *per capita*. De que modo é que isso altera ou influencia a tua perspetiva?

	População mundial		Proventos (produto interno bruto)		Consumo ambiental (pegada ecológica)	
	Em milhões	em%	em milhares de milhões de dólares	em%	em milhares de milhões de gha*	em%
Europa e Rússia						
América do Norte						
América Central e do Sul						
Ásia						
África						
Oceânia						
Total		100		100		100

* O hectare global (gha) é a unidade de medida padrão para a pegada ecológica. Mede até que ponto o consumo humano tem impacto na biosfera. Descobre mais informação em: www.footprintnetwork.org.

Nota: Se fizerem esta atividade em grupos, podem tornar este exercício mais interativo, fornecendo a cada grupo 30 peças da mesma cor (que somam 100%) para cada uma das três categorias. Cada grupo deve, depois, concordar na forma de distribuir as peças entre os Continentes.

Nota: Tens mais duas entradas à tua espera na área de transferências. para uma intensa experiência de grupo acerca deste tema. bit.ly/WOP22downloads



“Porque é uma lei virtualmente imutável deste mundo que, se compramos barato, outra pessoa está a suportar o custo real.”

QUE MUNDO MARAVILHOSO

Vivemos num mundo globalizado. Comemos alimentos indianos, chineses, italianos e até mexicanos. Viajamos para países distantes. Falamos com amigos do outro lado do Globo; por vezes com tanta intensidade que essas ligações *online* nos parecem mais próximas do que as pessoas na nossa própria rua! Vezes sem conta, encontramos imagens de lugares distantes nas notícias e, por vezes, os conflitos ou catástrofes que acontecem noutros lugares também têm impacto na nossa vida diária. As fronteiras nacionais desempenham um papel apenas num âmbito limitado. Graças à internet, desenvolvemo-nos juntos como uma Comunidade global. Tornámo-nos cidadãos globais, mas,



UM DIA TÍPICO DE UMA MULHER QUE TRABALHA NOS CAMPOS DE CHÁ DE ASSAM

4am-4,30am	Acordar e limpar a casa e o pátio (algumas também têm de ir buscar água)
5am-6am	Preparar a comida para o dia
6am-7am	Preparar-se e sair para o trabalho, andando 8-9km para chegar à plantação
8am-4pm	Trabalhar na plantação (se ela chegar um só minuto atrasada, pode perder o salário de um dia de trabalho)
4pm-5pm	Pesar as folhas recolhidas (assumindo que o patrão chega a horas, senão muito mais tarde); às vezes, recolher lenha para a lareira a caminho de casa
5pm-8pm	Em casa, refrescar-se e fazer o jantar
8pm-9pm	Jantar
10pm	Deitar-se

Fonte: Baseado em números e tempos reais e médios, apresentados em: TISS (2019). Trabalho Decente para as Trabalhadoras da Plantação de Chá em Assam: Limitações, desafios e perspetivas. <https://oxfamlibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/620876/bp-human-cost-assam-tea-101019-en.pdf>

acima de tudo, compradores globais. O nosso supermercado é o mundo. Compramos tecnologia da Ásia, sementes de cacau da Costa do Marfim, grãos de café da América do Sul, uvas da África do Sul, maçãs e kiwis da Nova Zelândia, brinquedos da China, abacates do Peru, roupas do Bangladesh, carne de vaca do Brasil e rosas de África. Acostumámo-nos a esta variedade extremamente diversificada de produtos, mas, provavelmente, sem termos a noção dos muitos quilómetros que os produtos que compramos realmente percorrem. Estamos habituados à entrega imediata. Estamos acostumados a coisas surpreendentemente baratas. Mas, já alguma vez perguntaste a ti mesmo como é possível podermos comprar um chocolate com cacau da Costa do Marfim por menos de um euro no supermercado? Ou uma *T-shirt* feita de algodão indiano e manufaturada no Bangladesh por apenas três euros?

“O nosso supermercado é o mundo.”

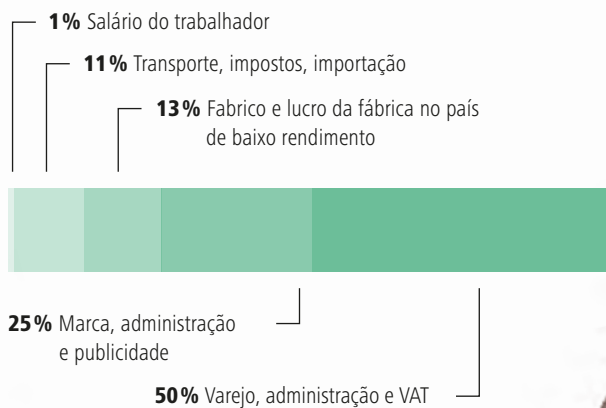
O LADO NEGRO

Infelizmente, o que nos parece um paraíso também tem um lado negro. Porque é uma lei virtualmente imutável deste mundo que, se compramos barato, outra pessoa está a suportar o custo real. Vamos dar uma vista de olhos à produção de chocolate, por exemplo. Nas plantações de cacau, na África Ocidental, cerca de dois milhões de crianças trabalham em condições de exploração. Têm de fazer trabalho físico pesado com pouca ou nenhuma proteção contra os pesticidas tóxicos. E são fabricantes de chocolate como *Ferrero*, *Nestlé*, *Mars* e *Mondelez*, que, para terem o seu cacau – apesar da sua promessa, há quase vinte anos, de reduzirem o trabalho infantil nas suas plantações – aparentemente continuam a permitir que as crianças sejam descaradamente exploradas.²

E o que dizer do cultivo do chá-preto? No supermercado (pelo menos, na Alemanha), uma embalagem de chá-preto de marca, com 50 saquetas, custa cerca de três euros. Segundo um estudo da *Oxfam*, os trabalhadores geralmente recebem apenas quatro centimos deste valor, uma quantia que nem sequer dá para garantir a sua alimentação. O resto é partilhado entre o fabricante alemão e o supermercado (2,60 euros), o intermediário (20 centimos) e o dono da plantação (16 centimos).³

SALÁRIOS INJUSTOS POR UM PAR DE JEANS

O salário por um par de *jeans* de 100 euros é um euro. É a comercialização e a publicidade que tornam caras as *jeans*.



Fonte: *Greenpeace Magazin* (Ed.). *Textil-Fibel 4*, 2011, p. 14.



“Nas plantações de cacau, na África Ocidental, cerca de dois milhões de crianças trabalham em condições de exploração.”

A situação é semelhante na indústria têxtil: os plantadores de algodão são, geralmente, forçados a vender o seu algodão aos fabricantes de têxteis a preços extremamente baixos. Os têxteis são, depois, processados em países como o Bangladesh ou o Paquistão, onde as pessoas normalmente têm de trabalhar longas horas sob condições miseráveis de trabalho e de segurança e com salários vergonhosos. Um trabalhador ganha menos de um euro por umas calças *jeans* de 100 euros.⁴

AMAR O NOSSO PRÓXIMO NUM MUNDO GLOBALIZADO

Enquanto os fabricantes e os publicitários procuram persuadir-nos de que precisamos dos seus produtos para sermos felizes, Jesus convida-nos a seguir uma estratégia completamente diferente. Quando um mestre da lei lhe pediu orientação, Jesus confirmou que a chave para uma vida de sucesso está, realmente, nos seguintes versículos do Velho Testamento: “‘Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder’ e ‘amarás o teu próximo, como a ti mesmo’ (Deut. 6:5; Lev. 19:18)” (Lucas 10:27, ARC). Esta resposta deixou o mestre da lei insatisfeito, por isso decidiu fazer uma segunda pergunta: “E quem é o meu próximo?” (V. 29.) Parecia que ele estava de facto a tentar dizer: “Certamente não queres dizer que tenho de amar *todas as pessoas* e de satisfazer as suas necessidades.”⁵ A verdade é que esta pergunta – “quem é o meu próximo?” – era relevante naquele tempo e continua a ser relevante para nós agora, no mundo globalizado em que vivemos.

Jesus responde, contando uma história, uma parábola. Conhecemo-la como a história do Bom Samaritano (Lucas 10:30-35). Na sua viagem de Jerusalém para Jericó, um homem é atacado, roubado, espancado e deixado meio-morto. A primeira pessoa a encontrá-lo é um sacerdote, mas ele simplesmente passa de largo. Depois, vem um Levita, um dos trabalhadores do templo que ajudava os sacerdotes, e faz a mesma coisa: faz de conta que não vê o homem muito ferido. Era suposto estas duas pessoas pararem e ajudarem. No fim de contas, é um Samaritano que é o herói da história, porque é aquele que sente compaixão. Para ajudar o homem, e, depois, transporta-o para um lugar seguro. Até paga para que a vítima seja tratada e recupere a saúde. Jesus termina a Sua história com uma pergunta surpreendente: “Qual, pois, destes três, te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?” (V. 36, ARC, ênfase acrescentada.) Espantoso! Porque aqui Jesus deixa de perguntar quem viu o seu próximo na vítima, mas quem *provou ser* o próximo da vítima.

“Certamente não queres dizer que tenho de amar todas as pessoas e de satisfazer as suas necessidades.”



Esta surpreendente breve história tem enriquecido a minha noção do que significa realmente amar os outros. Eis o que tenho aprendido:

1. *A religiosidade sem amor pelos outros é uma farsa.* Numa primeira leitura, talvez não percebêssemos as implicações morais e religiosas que Jesus óbvia e deliberadamente incluiu nesta história. Por um lado, os Samaritanos eram desprezados e marginalizados pelos Judeus piedosos, que os viam como hereges. Por outro lado, de todas as pessoas, são o sacerdote e o Levita, presumivelmente depois de servirem no templo,⁶ que não mostram misericórdia. Com esta história, Jesus está claramente a pôr em causa um sistema religioso que sabe tudo acerca de rituais e de serviços religiosos, mas que não faz nada para encorajar atos reais de bondade e de misericórdia (vê Isa. 1:11-17).
2. *Mostrar amor ao próximo também pode custar alguma coisa.* Jesus deixa claro que o Samaritano tem de pagar pelo seu próximo. Paga o valor de dois dias e até está disposto a cobrir quaisquer despesas adicionais (Mat. 20:1-16). Este ponto é crucial para mim, porque nós, consumidores, muitas vezes desculpamos as nossas compras baratas dizendo que não podemos fazer de outra maneira.
3. *Amar os outros não pode ser limitado.* Percebo muito bem a pergunta do mestre da lei. Com todas as necessidades deste Planeta, seria muito conveniente, se eu pudesse, de alguma

“Jesus é claro. inflexível e ainda mais desafiador: devemos mostrar o nosso amor ao próximo a todas as pessoas que precisam dele.”

forma, limitar a minha bondade e a minha generosidade; se pudesse, simplesmente, dever o meu amor ao próximo apenas à minha família, aos meus irmãos e irmãs da igreja, ou aos meus compatriotas. Mas, neste ponto, Jesus é claro, inflexível e ainda mais desafiador: devemos mostrar o nosso amor ao próximo a todas as pessoas que precisam dele. Num mundo globalizado, isso inclui as crianças que trabalham nas plantações de cacau da África Ocidental, as trabalhadoras do chá de Assam, os recolhedores de algodão da Índia e as costureiras do Bangladesh.

Quando pensamos na história do Bom Samaritano, comprar coisas baratas ganha uma nova perspectiva. Quando Jesus nos chama a sermos próximos de todos, também nos chama para sermos responsáveis como compradores e consumidores.

ORAÇÃO DO DIA

Querido Deus, admito que estou entre os mais privilegiados deste mundo globalizado em que vivemos. Por favor, ajuda-me a ter consciência de quão afortunado sou. Ajuda-me a usar a minha educação, as minhas finanças, a minha liberdade e a minha influência para levar justiça aos explorados.

PASSOS PRÁTICOS



Certificados independentes

O primeiro passo, e o mais fácil, para sermos consumidores mais responsáveis é procurarmos certificados independentes ao comprar. É importante distinguirmos estes das etiquetas de registo. Eis alguns exemplos de certificados independentes amplamente usados e de confiança: *GOTS* (global-standard.org), *Fair Wear Foundation* (fairwear.org) e *Fairtrade* (fairtrade.net). Podes encontrar mais informação sobre cada um na área de transferências.



Produtores sustentáveis

Bons como são os certificados independentes, têm os seus limites. As verificações dos padrões acordados não podem ser realizadas tão frequentemente quanto seria desejável. É aconselhável, portanto, não depender apenas da certificação independente, mas comprar diretamente de fabricantes cuja filosofia empresarial total se baseia no comércio justo e na produção sustentável. Por exemplo, no caso de roupas, podemos dar uma vista de olhos em *Stanley/Stella* (www.stanleystella.com) ou *Neutral* (www.neutral.com).⁷ Para o chocolate, café e chá, podes tentar *GEPA* (<https://www.gepa.de/en/welcome.html>).



Leis para a cadeia de abastecimento

Para que a justiça possa chegar a todos os que vivem em situações de exploração e de opressão, precisamos de fazer mais do que simplesmente comprar produtos no comércio justo. É necessário um enquadramento legal para proteger os direitos humanos e o ambiente. Precisamos de leis para a cadeia de abastecimento que exijam às empresas que monitorizem toda a sua cadeia de abastecimento — da cultura do algodoeiro ao envio de uma *T-shirt* — para terem a certeza de que satisfazem os padrões dos direitos humanos e do ambiente, e para permitirem inspeções dos governos. Essas leis devem capacitar aqueles que são afetados no estrangeiro pelas violações dos direitos humanos a processarem legalmente as empresas irresponsáveis, como aconteceu, por exemplo, na Alemanha. Em junho de 2021, o Parlamento alemão aprovou uma lei para a cadeia de abastecimento que, embora imperfeita, nos dá a esperança de que a mudança é possível.⁸ Felizmente, a futura lei da UE para a cadeia de abastecimento será uma ferramenta mais eficaz contra as violações dos direitos humanos e dos padrões ambientais.

Defender essas leis fortes e eficazes — apoiando e promovendo iniciativas nacionais ou da União Europeia — talvez seja uma das formas mais eficazes e de maior alcance de amor ao próximo que podemos oferecer atualmente aos explorados e oprimidos.

Acessa a área de transferências aqui:

bit.ly/WOP22downloads



PERGUNTAS

“Qual, pois, destes três, te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faz da mesma maneira.” (Lucas 10:36 e 37, ARC.)

1. Se fosses às compras com Deus, comprarias de maneira diferente? Como farias?
2. Com quem te identificas mais na história do Bom Samaritano? Porquê? Para ti, quem são as pessoas que, hoje, “caíram nas mãos dos salteadores”?
3. Olha à tua volta ou pensa no teu quarto. Que coisas possuis que te tornam realmente feliz?
4. Conta-se que Martinho Lutero disse: “São necessárias três conversões: a conversão do coração, a conversão da mente e a conversão da carteira.” Concordas? Justifica a tua posição.

Grid area for writing answers.



DESAFIO PESSOAL

TEMA DE CONVERSA⁹

Para este desafio, vais precisar de uma etiqueta especial (disponível na área de transferências). Imprime e aplica esta etiqueta às tuas roupas – por exemplo, à tua *T-shirt* ou às tuas *jeans* – usando um alfinete de segurança ou cosendo-a. Os teus amigos, os teus colegas, os teus irmãos e irmãs da igreja e até os estranhos provavelmente irão perguntar-te acerca da tua etiqueta. Essa é a tua oportunidade de lhes falares sobre as condições desumanas da produção têxtil. Podes encontrar informações úteis na área de transferências para te ajudar a preparar.

O que é importante neste desafio não é fazer com que os outros se sintam culpados, mas antes mostrar-lhes como podem fazer algo a esse respeito. Eis alguns exemplos do que essas pessoas podem fazer:

1. Ao comprar roupas, procurar etiquetas de conformidade ecológica.
2. Apresentar sessões informativas sobre o assunto na igreja, na escola ou mesmo na esfera privada. (Há muitos bons documentários que podes usar para este propósito.)
3. Enviar um *e-mail* aos membros importantes do Parlamento pedindo alterações neste assunto.

Isto é o que vais encontrar na área de transferências:

1. A etiqueta, para imprimir.
2. Informações básicas.
3. Uma lista de etiquetas e de fontes de abastecimento ecológicas.
4. Uma lista de bons documentários sobre o assunto.
5. Um panfleto sobre como comunicar com os membros do parlamento.

Data em que completei este desafio:



Acessa a área de transferências aqui:
bit.ly/WOP22downloads



PARA REFLEXÃO

O AMOR AO PRÓXIMO E A TUA RELAÇÃO COM DEUS

“Este é o tipo de jejum que desejo: Soltem os que foram presos injustamente, aliviem as cargas de seus empregados. Libertem os oprimidos, removam as correntes que prendem as pessoas. Repartam seu alimento com os famintos, ofereçam abrigo aos que não têm casa. Deem roupas aos que precisam, não se escondam dos que carecem de ajuda. ‘Então sua luz virá como o amanhecer, e suas feridas sararão num instante. Sua justiça os conduzirá adiante, e a glória do Senhor os protegerá na retaguarda. Então vocês clamarão, e o Senhor responderá. ‘Aqui estou’” (Isa. 58:6-9, NV7).

De que modo é que praticares o amor ao próximo enriquece o teu relacionamento com Deus?



Texto-chave

MATEUS 24 E 25

ENTRADA

SONHADORES E REALISTAS. “Eu tenho um sonho.” Foi com estas palavras que o ativista de direitos humanos Martin Luther King Jr. começou o seu mundialmente famoso discurso em 1963. Em 1980, o antigo *chanceler* Helmut Schmidt declarou: “As pessoas que têm visões devem consultar um médico.”¹ Com quem concordas?

Nós, seres humanos, descrevemos o mundo de maneiras muito diferentes. As nossas ideias são particularmente influenciadas pela forma como pensamos, quer dizer, pelos nossos padrões de pensamento. Por isso, além de uma reflexão teológica – a que chegaremos daqui a pouco – também é crucial que tenhamos uma ideia da nossa maneira pessoal de pensar, para que possamos honestamente envolver-nos com o mundo e com o seu futuro. As perguntas que se seguem devem ajudar-te a obter algumas noções:²

Olhas para as coisas de um ponto de vista racional ou emocional?

RACIONAL ————— **EMOCIONAL**

Preferes estabilidade ou mudança?

ESTABILIDADE ————— **MUDANÇA**

Até que ponto estás à vontade para correr riscos?

RISCO ————— **SEGURANÇA**

Para ti, o copo está meio-cheio ou meio-vazio?

MEIO-VAZIO ————— **MEIO-CHEIO**

No que te focas mais: nas semelhanças ou nas diferenças?

SEMELHANÇAS ————— **DIFERENÇAS**

Vês problemas ou soluções?

PROBLEMAS ————— **SOLUÇÕES**

Gostas de delegar responsabilidades ou de as aceitar?

DELEGAR RESPONSABILIDADES ————— **ACEITAR RESPONSABILIDADES**

Atuas a pensar no curto-prazo ou no longo-prazo?

CURTO-PAZO ————— **LONGO-PAZO**

Nota: Este exercício é ainda mais entusiasmante quando contrastas as tuas respostas com as de outras pessoas. A tua perspetiva pessoal concorda com a dos outros? Que semelhanças e que diferenças descobriste?

Nota: Podes encontrar mais ideias para entradas na área de transferências: bit.ly/WOP22downloads



SOMOS FATALISTAS?

Mais do que qualquer outra coisa, o que nos impede de trabalharmos por um mundo mais sustentável é, possivelmente, a nossa percepção do futuro da Terra. Tradicionalmente, os Adventistas não esperam que esse futuro seja bom. Em vez disso, esperamos que traga uma deterioração cada vez maior da realidade. Deixa-me ser mais específico: esperamos mais catástrofes, mais guerras, mais indelicadeza, mais abuso do poder, mais perseguição de crentes. Também pensamos que podemos justificar esta perspectiva do futuro usando a Bíblia, por exemplo, fazendo referência ao discurso de Jesus sobre o tempo do fim (Mat. 24:1-44), onde Ele fala dos, assim-chamados, sinais dos tempos.

Pessoalmente, creio que esta leitura do texto é unilateral e até prejudicial, porque pode impedir que alguns de nós sejam o tipo de bênção para este mundo que somos realmente chamados a ser.

“Tradicionalmente, os Adventistas não esperam que esse futuro seja bom. Em vez disso, esperamos que traga uma deterioração cada vez maior da realidade.”

OS SINAIS DOS TEMPOS

Não se pode negar que, no Seu discurso sobre o tempo do fim, no Evangelho de Mateus, Jesus descreve o futuro curso da história humana como tendo muitos aspetos negativos: engano (v. 5), guerras (vv. 6 e 7), fomes (v. 7), terremotos (v. 7), perseguição dos crentes (v. 9), falsos profetas (v. 10), falsos cristos (v. 5), anarquia e indelicadeza (v. 12). Se olharmos para os últimos 2000 anos da história humana, este resumo parece bastante exato.

Mas não podemos ignorar a atitude de Jesus para com estas realidades:

- ✓ “Olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim” (v. 6, ARC).
- ✓ “Mas todas estas coisas são o princípio de dores” (v. 8, ARC).
- ✓ “Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo” (v. 13).

A mim, isto não soa nada como fatalismo ou como a desolação do dia do juízo. A mim, soa-me mais como “Não percam a fé e não deixem que a história do mundo vos intimide”! Porque, no fim, o Reino de Deus vai prevalecer: cosmicamente (vv. 29-31), de surpresa, como foi nos dias de Noé (vv. 37-42), semelhante a um ladrão (vv. 43 e 44).



VIGIAR E ESTAR PRONTOS

Ainda mais importante do que os ditos sinais dos tempos é, obviamente, a pergunta: “Como é que devemos viver no intervalo, quer dizer, até à Segunda Vinda?” Nas palavras de Mateus, como é que podemos vigiar (*grēgoreō*, em grego) e estar prontos (*hetoismos*, em grego)?

Parece que Mateus também estava preocupado com este assunto. Porque a passagem acerca dos sinais dos tempos é seguida por quatro parábolas em que o mesmo cenário básico é elaborado vez após vez: pessoas que esperam alguém – seja essa pessoa o chefe da casa (Mat. 24:45-51), o noivo (Mat. 25:1-13), o rico proprietário (Mat. 25:14-30) ou o próprio Filho do Homem (Mat. 25:31-46). É evidente que Mateus quer que estas quatro parábolas respondam à questão de como sermos vigilantes e estarmos preparados.

Na primeira parábola, um servo fiel é comparado com um servo infiel. O que é fiel providencia fielmente alimento para os outros servos da casa. O mau servo, por outro lado, espanca os outros servos e é, basicamente, um amigo de festas. Quando o senhor da casa volta, põe o servo fiel como responsável de todos os seus bens, ao mesmo tempo que envia o mau servo para onde há “pranto e ranger de dentes”.

Na segunda parábola, dez virgens saem para ir ao encontro do noivo. Cinco delas são sábias e, assim, levam azeite a mais para as suas candeias, enquanto as outras cinco são loucas e levam simplesmente as suas candeias. Todas adormecem, porque o noivo está atrasado. Quando a sua vinda é finalmente anunciada,

“Ainda mais importante do que os ditos sinais dos tempos é, obviamente, a pergunta: ‘Como é que devemos viver no intervalo, quer dizer, até à Segunda Vinda?’”



da, todas as candeias já se apagaram. Mas, enquanto as virgens sábias podem, simplesmente, voltar a encher as suas candeias, as loucas têm de sair para ir comprar azeite, e é por isso que, infelizmente, não se encontram com o noivo.

Na terceira parábola, um homem rico distribui a sua riqueza entre os seus três servos antes de sair do país. Um recebe cinco talentos, outro, dois, e o outro, um, “a cada um segundo a sua capacidade”, diz a Bíblia. Enquanto os dois primeiros servos investem os talentos que lhes foram confiados e duplicam a sua fortuna, o terceiro servo enterra o seu talento no solo. Quando o senhor volta, faz contas com os seus servos. Fica satisfeito com os dois servos que investiram a sua fortuna e que a aumentaram, mas o servo que recusou fazer fosse o que fosse com ela é lançado nas trevas exteriores.

Finalmente, na quarta parábola, o Filho do Homem volta. Senta-Se no trono de glória e reúne todas as nações diante de Si, dividindo-as em dois grupos. Abençoa um grupo e torna-o herdeiro do Reino, porque eles – aparentemente sem se darem conta (senão não ficariam tão surpreendidos) – cuidaram das necessidades humanas básicas dos “pequeninos irmãos”, aqueles com quem o Filho do Homem mais Se identifica. O outro grupo, pelo seu lado, é vigorosamente rejeitado por Ele. Também chama ao Filho do Homem “Senhor”, mas não cuidou das necessidades humanas básicas dos “pequeninos irmãos”.

Portanto, se quisermos conhecer as diferenças entre uma pessoa que é atenta e que está pronta e uma que não é nem está, temos de analisar as diferenças entre os sábios e os loucos, os abençoados e os amaldiçoados, nestas quatro parábolas. Resumi as minhas conclusões na tabela que encontras na página seguinte.

ANÁLISE DA PARÁBOLA

Parábola	Qualidade dos Sábios/ Abençoados	Qualidade dos Loucos/ Amaldiçoados	Perguntas para ti
Parábola 1 (Mat. 24:45-51)	Usam responsabilmente o seu poder.	Abusam do seu poder.	Como é que lidas com o poder (bens, dinheiro, relacionamentos, educação) que recebeste?
Parábola 2 (Mat. 25:1-13)	Estão preparados para demoras e atrasos.	Agem de maneira muito miope.	De que modo mudam a perspectiva e o envolvimento da tua vida quando pensas no facto de que pode demorar até Jesus voltar?
Parábola 3 (Mat. 25:14-30)	Envolvem-se com o que podem e com o que têm.	Retêm o que podem e o que têm.	O que estás a fazer com o que Deus pôs nas tuas mãos?
Parábola 4 (Mat. 25:31-46)	Cuidam das necessidades dos pequeninos irmãos (sem cobrar nada).	Não estão interessados nas necessidades dos irmãos mais pequeninos.	Estás atento aos "pequeninos irmãos"? Quem são eles atualmente? Como é que os apoias?

“Por isso, não focam a sua atenção no fim do mundo, ou no mundo futuro, mas sim na maneira como podem moldar e mudar o presente e o futuro da Terra da melhor maneira possível.”

FATALISTAS OU PRATICANTES DO BEM?

Em resumo, Mateus descreve os seguidores de Jesus que esperam a Sua Segunda Vinda como pessoas que não se distraem com eventos da história mundial, mas que, antes, estão prontos a dedicarem-se a este mundo e aos seus companheiros humanos – especialmente os pobres – com aquilo que são, com o que têm e com o que podem fazer. Por isso, não focam a sua atenção no fim do mundo, ou no mundo futuro, mas sim na maneira como podem moldar e mudar o presente e o futuro da Terra da melhor maneira possível.

A propósito, isto também coincide com o facto de que a mensagem central de Jesus não tem a ver com a Nova Terra, mas com o Reino de Deus.³ Um Reino que será plenamente estabelecido quando Jesus voltar, mas que já está no nosso meio (Lucas 17:20 e 21), pelos valores do qual já podemos viver (Mat. 5:1-12) e pelo qual oramos sempre que fazemos a Oração do Pai Nosso: “Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim *na terra como no céu*” (Mat. 6:10, ênfase acrescentada).

AGENDA 2030

Se nós – seguidores de Jesus – somos chamados a trabalhar por um melhor presente e um melhor futuro para a Terra, então é sensacional que não estejamos sozinhos neste empreendimento. Em setembro de 2015, as Nações Unidas unanimemente decidiram

“*Perspetivamos um mundo livre da pobreza. da fome. da doença e de necessidades. onde toda a vida possa prosperar.*”

tornar o mundo num lugar melhor e concordou com 17 *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs)* com 169 sub-objetivos a serem alcançados até 2030.

“*Perspetivamos um mundo livre da pobreza, da fome, da doença e de necessidades, onde toda a vida possa prosperar*”, declara a visão deste documento histórico ambicioso, que foi assinado por todos os 193 Chefes de Estado e de Governo, e por todos os Altos Representantes, na Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque.⁴ Nunca antes tinha a Humanidade estabelecido objetivos tão grandiosos para o seu futuro.

Contudo, como aconteceu com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), ou com o Acordo de Paris (2015), podemos esperar que a implementação seja complicada. E, no entanto, nós, Cristãos, devemos valorizar isto como um desenvolvimento positivo. Devemos apreciá-los e apoiá-los no máximo das nossas capacidades. Afinal de contas, estes objetivos de sustentabilidade são basicamente um encorajamento para aqueles entre nós que querem estar vigilantes e prontos para o regresso de Jesus!

ORAÇÃO DO DIA

Querido Deus, obrigado porque, um dia, vais voltar para sanar o que está devastado e para restaurar a justiça. Até lá, ajuda-me a amar os meus companheiros humanos com o que sou, com o que tenho e com o que posso fazer. Ajuda-me a moldar este mundo de forma positiva.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 ERADICAÇÃO DA POBREZA	Erradicação da pobreza.	10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	Redução das desigualdades.
2 ERADICAÇÃO DA FOME	Erradicação da fome.	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Cidades e Comunidades sustentáveis.
3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR	Boa saúde e bem-estar.	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	Consumo e produção responsáveis.
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Educação de qualidade.	13 AÇÃO CLIMÁTICA	Ação climática.
5 IGUALDADE DE GÉNERO	Igualdade de género.	14 VIDA SUBMARINA	Vida submarina.
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Água potável e saneamento.	15 VIDA NA TERRA	Vida na Terra.
7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA	Energia acessível e limpa.	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES FORTES	Paz, justiça e instituições fortes.
8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Trabalho decente e crescimento económico.	17 PARCERIAS PARA OBJETIVOS	Parcerias para os objetivos.
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Indústria, inovação e infraestruturas.		

Fonte: <https://sdgs.un.org/goals>

Clica aqui para obteres mais informação sobre cada objetivo.
bit.ly/WOP22downloads



PERGUNTAS

“E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mat. 25:40. ACF.)

1. **As quatro parábolas que se seguem ao discurso de Jesus sobre o tempo do fim representam um desafio para nós (ver tabela na p. 38). Do que é que te tornaste mais consciente hoje?**
2. **Mateus 24 começa com os discípulos a pedirem a Jesus um sinal da Segunda Vinda e do fim do mundo (Mat. 24:3), mas Jesus, na verdade, compara a Sua Segunda Vinda à vinda de um ladrão (Mat. 24:43 e 44). Fazes alguma ideia da razão pela qual Jesus não quer que saibamos o momento exato da Sua Segunda Vinda? Gostarias de saber o momento? Porquê?**
3. **As tuas ideias sobre estar alerta e pronto coincidem com as qualidades dos sábios e abençoados das quatro parábolas? De que modo? O que é que fortaleceu a tua convicção? O que é que te surpreendeu?**
4. **Achas que, como seguidores de Jesus, devemos apoiar visões como os 17 *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* das Nações Unidas? Dá razões para a tua resposta.**

A large area of dotted lines for writing answers to the questions above.



DESAFIO PESSOAL

VERIFICAÇÃO DA REALIDADE

Em geral, os objetivos tornam-se nos **meus** objetivos quando parecem relevantes e importantes para **mim**. Para este desafio, vamos aplicar este conceito aos 17 Objetivos Sustentáveis das NU.

1. Olha para os 17 Objetivos de Sustentabilidade e escolhe aquele que te sensibiliza mais.
2. Nos próximos dias, presta atenção – não só na tua vida diária, mas também nas notícias – para onde encontras esse objetivo, seja como um desafio ou como uma solução. Para te ajudar a manteres em mente o objetivo de sustentabilidade que escolheste, podes encontrar, na área de transferências, um ficheiro imprimível para cada objetivo. Para este desafio, será muito útil manteres um diário das tuas observações.
3. Se possível, partilha as tuas observações com o teu grupo de jovens ou com os teus amigos, no fim do período de “observação”.
 - ✓ Que objetivo/s escolheste? Porquê?
 - ✓ Onde é que encontraste o/s objetivo/s que escolheste nos últimos dias? Ele/s apareceu/ram como um desafio ou como uma solução?
 - ✓ Depois de verificares a realidade, quão importante/s se tornou/tornaram para ti agora o/s objetivo/s que escolheste?
 - ✓ Que outros Objetivos de Sustentabilidade são também importantes para ti?
 - ✓ Qual é a tua conclusão a propósito dos 17 *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* das Nações Unidas? Estes objetivos descrevem uma visão que gostarias de apoiar?

Data em que completei este desafio:



Acessa a área de transferências aqui:
bit.ly/WOP22downloads



PARA REFLEXÃO

JESUS E A PREOCUPAÇÃO COM O FUTURO

“Mas, buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas *coisas* vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal” (Mat. 6:33 e 34, ARC).

Fazes do Reino de Deus a tua máxima prioridade? Como é que fazes isso?

IGREJA



Texto-chave

MATEUS 5:13-16

ENTRADA

O QUE SIGNIFICA PARA TI O TERMO IGREJA? Igreja é sinónimo de adoração? Ou há algo mais? A Igreja precisa de um edifício? Ou seria possível ser uma Igreja sem um edifício? Qual é o propósito da Igreja? Será que realmente vivemos a Igreja da maneira como a imaginamos?

Esta entrada não tem a ver com lindas fórmulas ou com verdades teológicas. O objetivo é perceber o que é importante para ti, pessoalmente, em relação à Igreja.

Se estás a fazer esta entrada sozinho, imprime a folha com 140 valores* e trabalha neles como se segue:

1. Escolhe e marca os dez valores que são mais importantes para ti, quando pensas na Igreja.
2. Limita os teus dez valores mais importantes a três. Quais são os três valores que achas absolutamente indispensáveis em relação à Igreja?
3. Se possível, põe os teus três valores essenciais por ordem decrescente, começando com o mais importante.

Se estás a fazer esta entrada num grupo, podes seguir um método mais intuitivo:¹

1. Todos – menos o moderador – devem estar de pé, num círculo, de cara voltada para fora. Dar a cada pessoa uma caneta e dez pequenas notas adesivas. (Ter mais notas adesivas, para o caso de serem necessárias.)
2. O moderador vai ler cada valor em voz alta, para todos ouvirem, dando um breve tempo para reflexão, antes de passar para o valor seguinte.
3. Cada participante deve decidir se o valor que foi lido é importante para si, em relação com a Igreja. Se for, deve escrevê-lo na sua nota adesiva. Cada participante pode ter o máximo de três valores na mão. Se já tiverem três, devem remover um valor antes de acrescentarem um novo.

Perguntas para reflexão:

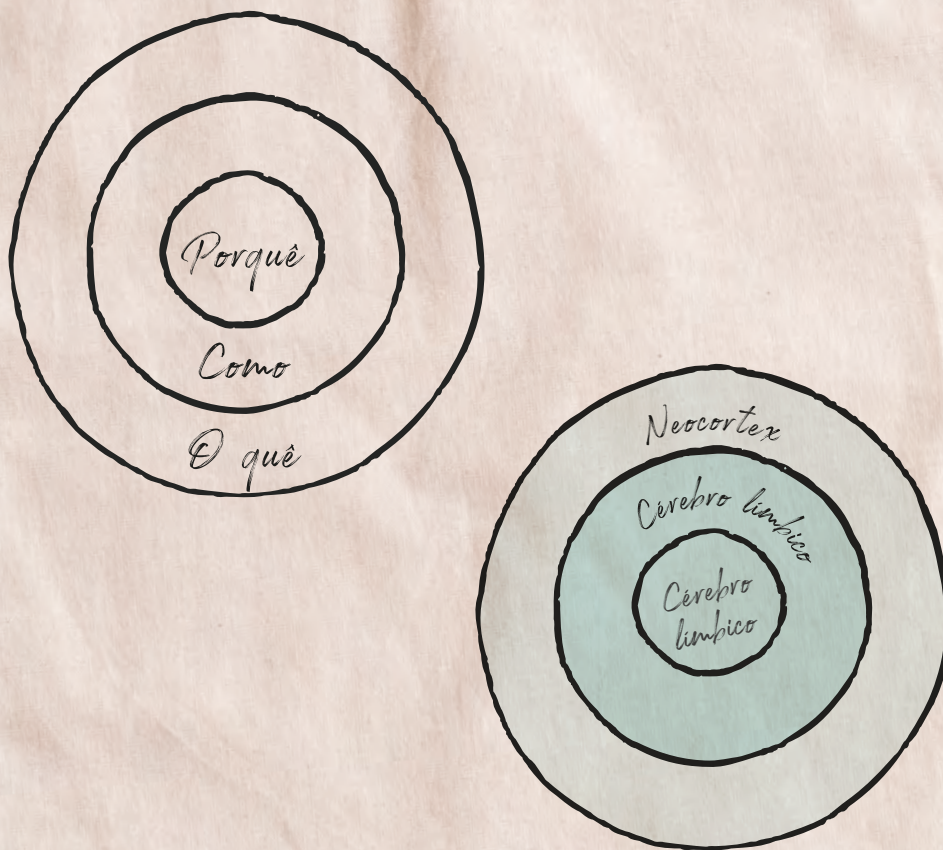
1. Por que razão são os valores que escolheste tão importantes para ti em relação à Igreja?
2. Esses valores são aqueles que *desejas*? Ou, na verdade, *experimentas e praticas* esses valores na Igreja? Como é que sabes se esses valores são aplicados ou não na Igreja?
3. Como é que tu, pessoalmente, implementas esses valores na tua vida?
4. Há mais alguém que partilhe os mesmos valores que tu em relação à Igreja?

**Podes encontrar a lista de 140 valores na área de transferências:*

bit.ly/WOP22downloads



O CÍRCULO DOURADO E O CÉREBRO HUMANO



Fonte: Simon Sinek. The Golden Circle.
Disponível em: <https://simonsinek.com/product/share-the-golden-circle-presenter-slides-and-notes/>

“As pessoas não compram o que tu fazes: as pessoas compram o **porquê o fazes.**”

O CÍRCULO DOURADO

Uma das mais impressionantes Apresentações TED que vi em anos recentes foi a do consultor de negócios anglo-americano Simon Sinek sobre o assim-chamado Círculo Dourado. Para ele, o Círculo Dourado responde à pergunta sobre por que razão algumas pessoas ou organizações inspiram e constroem uma base leal de clientes, enquanto outras não o conseguem fazer, embora ofereçam ideias semelhantes e, talvez, produtos mais baratos. A sua tese é a de que as pessoas ou organizações que nos inspiram *começam sempre com porquê.*

O Círculo Dourado representa os três níveis nos quais podemos comunicar quando falamos e pensamos sobre o que fazemos, seja em privado ou na nossa organização:

“Penso que Simon Sinek nos aponta uma verdade essencial. **Precisamos de definir o nosso porquê.** quer sejamos uma igreja ou um grupo de jovens.”



1. O círculo exterior: *O que* oferecemos? (Por exemplo, um produto ou um evento.)
2. O círculo do meio: *Como* é que a nossa oferta difere do que outros oferecem?
3. O círculo interior: *Porque* é que fazemos o que fazemos?

Sinek observou que as organizações e as pessoas que inspiram e que sustentavelmente envolvem as pessoas podem, acima de tudo, formular claramente a razão por que fazem o que fazem. Elas pensam, agem e comunicam de acordo com o Círculo Dourado, de dentro para fora. Segundo Sinek, ficamos entusiasmados com uma causa quando nos identificamos com o seu porquê. Nas suas palavras, “As pessoas não compram o que tu fazes; as pessoas compram o porquê o fazes.”²

Evidentemente, Simon Sinek não desenvolveu este modelo principalmente para igrejas. Mas não achas que nós – a Igreja, a congregação local ou o grupo de jovens – também beneficiaríamos, se perguntássemos a nós mesmos, de vez em quando, por que razão existimos e porquê fazemos o que fazemos? Neste momento, serias capaz de explicar porquê e com que propósito a tua igreja ou o teu grupo de jovens existem? E se sim, será que outros formulariam essas ideias da mesma maneira que tu?

Penso que Simon Sinek nos aponta uma verdade essencial. Precisamos de definir o nosso porquê, quer sejamos uma igreja ou um grupo de jovens. Só então seremos capazes de dizer se o que nos motiva – o nosso *porquê* – está alinhado com a forma *como* vivemos. Só então seremos autêntica e entusiasticamente Cristãos (ou uma igreja).³ Só então conseguiremos responder à questão de se, e até que ponto, a sustentabilidade deve ter um papel central na nossa vida de Igreja.

IMAGENS DA IGREJA

Uma coisa que nos orienta rápida e diretamente para o nosso porquê são as imagens. As imagens atraem-nos não só racionalmente, mas também emocional e intuitivamente – uma variedade de que necessitamos absolutamente se queremos descobrir o nosso porquê real.⁴

Segundo o teólogo Adventista Richard Rice, há três imagens que marcaram a identidade da nossa Igreja até agora: a Igreja como um *exército*, a Igreja como um *negócio* e a Igreja como uma *família*.

Surpreendente como possa ser, a imagem da *Igreja como um exército* está profundamente enraizada na história de Israel e da

Igreja. A conquista de Canaã é uma das grandes histórias do Velho Testamento. A figura mais brilhante da história de Israel é, provavelmente, David, o rei guerreiro. Os livros apocalípticos de Daniel e Apocalipse estão cheios de muitas cenas de guerra. Em Apocalipse 19:11-21, por exemplo, o próprio Jesus lidera as hostes celestiais, enquanto cavalga um cavalo branco. E depois temos a bem-conhecida passagem sobre a armadura espiritual (Efé. 6:11, 13-17). Não admira que fosse fácil as igrejas da Idade Média inspirarem muitos Cristãos a unirem-se às inconcebíveis cruzadas. Mas nós, Adventistas, também temos essa imagem profundamente enraizada no nosso ADN. Ou não falamos também do grande conflito entre a luz e as trevas?⁵

A *Igreja como negócio* irá, provavelmente, surpreender-te ainda mais. Também encontramos esta imagem na Bíblia. Por exemplo, Isaías 5:1-7 descreve o povo de Israel como a vinha de Deus. Esta vinha foi amorosamente plantada pelo vinhateiro, mas não dá fruto, e, por isso, é destruída. Quase metade das parábolas de Jesus falam de agricultores, comerciantes ou mordomos que são responsáveis diante de Deus (p. ex.: vê a Parábola dos Talentos em Mateus 25:14-30). Por isso, não fico surpreendido por o desempenho e a produtividade também terem um papel importante na Igreja Adventista. Muitas vezes, os números são muito importantes para nós (p. ex.: o número de batismos, a entrada de dízimos, a frequência à igreja, o número de estudos bíblicos), porque achamos que essa é a maneira de medir o nosso crescimento e o nosso

sucesso. A iniciativa atual da nossa Igreja mundial, chamada *Envolvimento Total dos Membros* (www.tmi.adventist.org) baseia-se, basicamente, nesta ideia que temos de que somos responsáveis perante Deus.⁶

Finalmente, temos a imagem da *Igreja como família*, que é, provavelmente, aquela com a qual mais nos identificamos. Por um lado, a Bíblia fala de Deus como sendo Pai e Mãe (Sal. 103:13; Isa. 66:13) e, por outro lado, da Igreja como uma família (Lucas 8:19-21; Marcos 10:28-30; Efé. 2:18 e 19). O próprio Jesus nos ensinou a orarmos o Pai Nosso, que começa por chamar a Deus nosso Pai (Mat. 6:9). Paulo escreve acerca da maneira como fomos adotados na família de Deus e de como o Espírito Santo nos garante que somos filhos de Deus (Gál. 4:6 e 7; Rom. 8:15, 23; 9:4; Efé. 1:5). Assim, a consequência lógica de sermos filhos de Deus é que somos irmãos e irmãs uns dos outros. Este é um conceito que está presente até na nossa maneira de falar, quando nos dirigimos uns aos outros como *irmãos e irmãs em Cristo*.⁷

“Uma coisa que nos orienta rápida e diretamente para o nosso porquê são as imagens. As imagens atraem-nos não só racionalmente, mas também emocional e intuitivamente.”

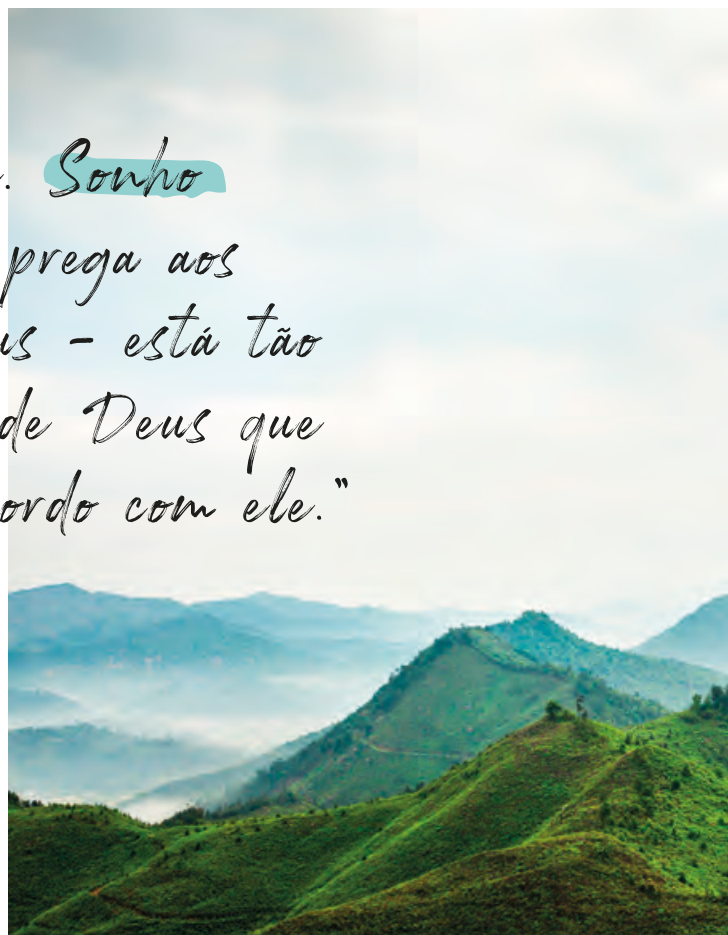


“Este porquê entusiasma-me. **Sonho** com uma **Igreja** que não só prega aos outros, mas que – como Jesus – está tão entusiasmada com o Reino de Deus que quer aprender a viver de acordo com ele.”

Cada uma destas imagens encontra-se na Bíblia. Cada uma delas destaca um aspeto importante da nossa compreensão Adventista da Igreja. Não devemos ignorar nenhuma delas. Mas, para formularmos um *porquê* claro, *temos* de decidir qual a metáfora central e orientadora que nos define como Igreja e o que estamos a fazer aqui. Será para lutarmos por Deus? Para fazer coisas para Deus? Ou para sermos uma família?

Embora (como Richard Rice) eu prefira claramente a imagem da família, gostaria de a modificar um pouco, porque a Igreja não deve ser apenas um fim em si mesma, antes deve ser *uma família com um propósito*; neste caso, *uma família com uma responsabilidade social*. Por essa razão, gostaria de acrescentar ao conjunto um conceito adicional, representado por três imagens que partilham o mesmo significado subjacente: *a Igreja como sal, como luz e como uma carta* para o mundo.

Como já mencionei antes, a mensagem central de Jesus era o Reino de Deus (Mat. 4:17; Marcos 1:15; Lucas 4:16-21; Atos 1:3, 6; 28:23, 31). É mencionado 162 vezes só no Novo Testamento.⁸ O próprio Jesus encarna o Reino de Deus (p. ex.: Mat. 11:1-6), mas também usa todas as oportunidades que tem para tornar as pessoas conscientes da *natureza* do Reino de Deus (p. ex.: no Sermão da Montanha, e também nas Suas parábolas). Até nos ensina a orarmos por ele, “venha o teu reino” (Mat. 6:10). Portanto, se Jesus fez do Reino de Deus o Seu *porquê*, não fará sentido que os Seus seguidores façam o mesmo? Que nós também proclamemos que o Reino de Deus está próximo? Que sejamos guiados pelos seus valores e, sempre que, e onde, for possível, tornemos o Reino



de Deus tangível, ainda que só em fragmentos? Tudo isso para podermos ser *sal* (Mat. 5:13), *luz* (Mat. 5:14-16) e uma *carta* (II Cor. 3:2 e 3) para este mundo?

Este *porquê* entusiasma-me. Sonho com uma Igreja que não só prega aos outros, mas que – como Jesus – está tão entusiasmada com o Reino de Deus que quer aprender a viver de acordo com ele, mesmo que isso signifique ir contra o que é aceite socialmente.

Não achas que, para uma Igreja com este porquê, cuidar da Criação, a justiça social, o amor ao próximo e a responsabilidade para com as gerações futuras são da máxima importância?

ORAÇÃO DO DIA

Querido Deus, a Igreja foi uma ideia Tua. Para o bem deste mundo. Por favor, ajuda-nos a alinhar o nosso porquê com o Teu porquê, para que as pessoas possam experimentar o Teu Reino no nosso meio, apesar das nossas imperfeições.

PERGUNTAS

"Vós sois o sal da terra: e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens." (Mat. 5:13.)

1. Sabes o porquê da tua igreja local? Qual é?
2. O capítulo de hoje trata de diferentes imagens da Igreja. Observas comportamentos ou rituais na tua igreja que encaixem nalguma das imagens da Igreja que partilhámos? Explica a tua resposta.
3. Qual é o teu porquê pessoal para a Igreja? Como é que vives esse porquê na tua Igreja?
4. Cuidar da Criação, a justiça social, o amor ao próximo e a responsabilidade para com as gerações futuras alinham-se com o teu porquê para a Igreja? Dá razões para a tua resposta.

Grid of dots for writing answers.



DESAFIO PESSOAL

O DESAFIO DA COMUNIDADE

Uma forma muito concreta e simples de mostrar que cuidar da Criação, a justiça social, o amor ao próximo e a responsabilidade para com as gerações futuras são importantes para vocês, como Igreja, é concordarem com práticas sustentáveis específicas. Mas, obviamente, isso requer *alguém* para dar o/s primeiro/s passo/s. Hoje, queremos desafiar-te a seres um líder e um iniciador deste tipo de mudança na tua igreja local.

Escolhe uma prática sustentável que gostasses de integrar na vida diária da tua igreja local. Podes encontrar uma lista de sugestões na área de transferências.

Aqui ficam algumas dicas gerais para vos ajudar a realizar uma prática sustentável como Igreja:

1. **Vive** aquilo de que queres convencer os outros. Essa é a única maneira de tornar a tua argumentação credível e de agires com competência, porque tu mesmo já ganhaste experiência.
2. Se possível, **descobre pessoas que tenham as mesmas ideias** no teu grupo de jovens ou na tua igreja. Deste modo, podes apresentar a tua preocupação ao pastor ou ao conselho de igreja.
3. Dá aos irmãos e irmãs da igreja **tempo para testar e para experimentar** a nova prática sustentável. Nós, seres humanos, somos geralmente mais recetivos a novas ideias quando somos confrontados com uma experiência com tempo limitado. Desse modo, podemos ganhar experiência, ao mesmo tempo que reduzimos os receios. Depois, a disponibilidade para tomar uma decisão a longo-prazo é, muitas vezes, maior.
4. **Não fiques amargurado**, se as pessoas não te dão ouvidos de imediato. Insiste e procura formas de mostrares as tuas preocupações vez após vez, de maneira amistosa e calorosa, mas também firme. Mudar, muitas vezes, requer **tempo**.
5. Quando a tua igreja der realmente o passo, não te esqueças de **celebrar** o que alcançaste. Isso dar-te-á força e confiança para os próximos passos.

Data em que completei este desafio:



Acessa a área de transferências
aqui:
bit.ly/WOP22downloads



PARA REFLEXÃO

QUANDO OS ADORADORES SE RESPONSABILIZAM

Ekklesia é a palavra grega usada 109 vezes no Novo Testamento para descrever a reunião de uma congregação. *Ekklesia* também é a palavra usada pela *Septuaginta* (a antiga versão do Velho Testamento em grego), para descrever as reuniões do povo de Deus do concerto do Velho Testamento (em hebraico, *qahal*). Ao fazê-lo, parece que os tradutores escolheram deliberadamente um termo político mais denso do que um termo *religioso*. A partir do 5º século a.C., *ekklesia* foi usada para descrever a assembleia geral dos cidadãos elegíveis para votar numa cidade grega, a *polis*, funcionando assim como uma assembleia plenária convocada para tomar decisões para o bem da cidade. Esta conotação pode muito bem ter estado presente na mente dos leitores do Novo Testamento, quando leram acerca da *ekklesia* de Jesus. Assim, “chamados” não deve ser entendido no sentido de se ser chamado a sair do mundo, mas, antes, no sentido de uma “assembleia plenária” convocada para tratar das preocupações do mundo.⁹

Pensa nos serviços religiosos ou na vida congregacional da tua igreja local. Como Igreja, estão conscientes das necessidades do mundo e pensam em formas em que possam ajudar? Como é que podemos fazer melhor como Igreja?



MILHA- GRÊS

Texto-chave

JOÃO 6:1-15

ENTRADA

A NOSSA VIDA TEM UM IMPACTO!

1. De que forma tiveste (ou estás a ter) um impacto em diferentes áreas da tua vida? Usa o esquema abaixo para responderes. (Na área de transferências podes encontrar um exemplo para te orientar.)



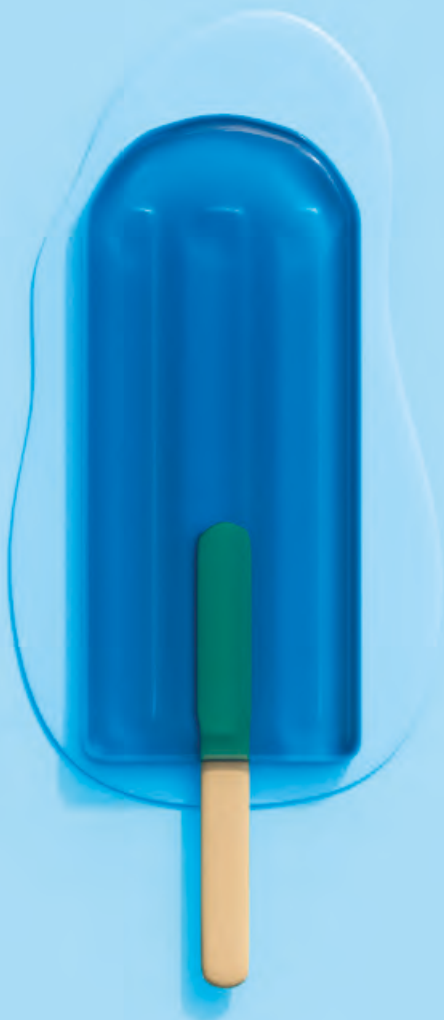
2. Como é que te sentiste por teres um impacto?
3. Como é que soubeste que tinhas feito a diferença?
4. Ficaste surpreendido com algumas das ideias que ganhaste depois desta reflexão pessoal?

Se possível, partilha a tua experiência com outros.

Nota: Podes encontrar mais ideias para entradas na área de transferências:

bit.ly/WOP22downloads





“Não está tudo bem com o nosso Planeta. Em anos recentes, os relatórios das organizações que o monitorizam têm sido bastante chocantes.”

Os Oceanos arrefecem a atmosfera ao absorverem 90% do calor acumulado da Terra. Isto faz com que a água se expanda e subam os níveis do mar, um fenómeno que é ainda mais exacerbado pelo degelo das regiões polares. Os Oceanos também absorvem 23% das emissões anuais de CO₂, mas isso provoca uma redução no seu valor pH, levando à acidificação dos Oceanos.²

As consequências são graves:

- ✓ O aquecimento e a acidificação dos Oceanos põem em perigo a vida marinha, especialmente os recifes de coral, que são o lar de mais de um quarto de todos os organismos marinhos.³
- ✓ A subida dos níveis do mar ameaça as zonas costeiras.⁴ Casas e cidades são cada vez mais inundadas. A terra fértil geralmente fica estragada depois de ter sido inundada com água do mar. No pior cenário, mesmo os lençóis freáticos ficam contaminados.
- ✓ Em todo o mundo, mais de 800 milhões de pessoas não têm acesso a água potável.⁵ Quanto mais o clima aquecer, mais pessoas sofrerão com falta de água.
- ✓ Eventos climáticos extremos, como calor extremo, secas, tempestades e inundações, serão mais frequentes e causarão a perda das colheitas, fogos devastadores e fome. Pelo seu lado, estas condições alimentarão os conflitos e forçarão muitas pessoas a deixarem as suas casas.

NOTÍCIAS CHOCANTES

Não está tudo bem com o nosso Planeta. Em anos recentes, os relatórios das organizações que o monitorizam têm sido bastante chocantes.

O clima tem sido registado desde 1850. Em 2019, a temperatura média foi 1,1°C mais elevada do que os números anteriores à era industrial. 2019 não foi um caso isolado. Os anos de 2015 a 2019 foram os mais quentes já registados, e, desde 1980, cada década seguinte tem sido mais quente do que a anterior. De modo semelhante, em 2018, a concentração dos gases com efeito de estufa na atmosfera atingiu um máximo, com o dióxido de carbono a 147%, o metano a 259% e o óxido de azoto a 123% dos níveis anteriores à era industrial.

- As alterações climáticas estão a acelerar a extinção maciça de espécies,⁶ porque muitas plantas e muitos animais só conseguem sobreviver dentro de um certo valor de temperaturas.
- Finalmente, é muito provável que as alterações climáticas sejam exacerbadas quando os chamados pontos sem retorno⁷ forem ultrapassados. Estes incluem o branqueamento massivo dos corais, o derretimento do gelo polar, o descongelamento do *permafrost* e a perda da floresta tropical amazónica,⁸ se não conseguirmos limitar o aquecimento global a 1,5°C. Se continuarmos como antes, os especialistas esperam que as temperaturas tenham subido entre 3 a 5°C no fim do século.⁹

Não está tudo bem com o nosso Planeta, mas *ainda* há esperança. Petteri Taalas, Secretário-Geral da Organização Meteorológica Mundial, descreve a nossa posição muito especial nesta realidade, como se segue: “Somos a primeira geração a perceber totalmente as alterações climáticas e a última geração a conseguir fazer alguma coisa a esse respeito.”¹⁰

ENFRENTANDO GOLIAS

Quando falo a Adventistas acerca do estado do nosso Planeta, para tentar motivá-los a fazerem mais para o proteger, a juntar à questão de isso ser ou não responsabilidade nossa, encontro muitas vezes o comentário: “Não há nada que eu possa fazer a esse respeito que realmente faça a diferença.”

Face aos gigantescos desafios que enfrentamos, consigo, evidentemente, perceber esta ideia desde uma perspetiva *humana*, mas penso que ela não corresponde a uma atitude de *crente*. Esta declaração pode ser forte, mas gostaria de a justificar usando os três argumentos seguintes:

1. *Acredito que é a vontade de Deus que trabalhemos para preservar este Planeta* (ver capítulo 1). Ele é criação Sua, que Ele ama. Ele confiou-nos este Planeta (Gén. 2:15), mas, ao mesmo tempo, nunca deixou, Ele mesmo, de cuidar dele, renovando-o vez após vez (Sal. 104:30). A vontade de Deus é que *toda* a Criação seja redimida (Rom. 8:20 e 21; Col. 1:15-20). Se essa é a Sua vontade, não deve ser também parte de eu ser um discípulo de Jesus?

2. *Sou responsável pelas minhas ações e pelo que faço, mas não pelos resultados*. Há várias maneiras de avaliar eticamente um comportamento ou uma ação. No nosso contexto,

“Somos a primeira geração a perceber totalmente as alterações climáticas e a última geração a conseguir fazer alguma coisa a esse respeito.”

há principalmente duas perspetivas. A primeira foca-se nos resultados, no sucesso da ação. Chamamos a essa perspetiva ética *utilitarismo*.

A segunda perspetiva ética é a de Emmanuel Kant. Para ele, uma boa ação não dependia dos resultados, mas da vontade e da motivação da pessoa. Assim, uma boa ação seria orientada pela fórmula: "Age como se a máxima da tua ação devesse tornar-se, através da tua vontade, uma lei universal." Isto é conhecido como o *imperativo categórico*.

Obviamente, consigo entender que nos perguntemos o que é que vai mudar *globalmente*, se *eu* desistir de alguma coisa *pessoalmente*. Especialmente se notamos que as pessoas que nos rodeiam também não estão a fazer nada. Mas acredito que as decisões importantes na vida não devem ter que ver com o que os outros fazem. Antes, devemos ter a coragem de fazer o que é certo simplesmente porque é a coisa certa a fazer – especialmente quando estamos convencidos de que está de acordo com a vontade de Deus.

Fazemos isso muitas vezes, diga-se de passagem. Separamos o dízimo, mesmo que, por vezes, não saibamos exatamente como é que vamos chegar ao fim do mês. Guardamos o Sábado, mesmo que tenhamos de enfrentar ventos contrários por esse motivo. Acreditamos na Criação, mesmo que o modelo científico prevalecente seja a evolução. Fazemos coisas porque acreditamos que elas estão de acordo com a vontade de Deus e são, portanto, a coisa certa a fazer, mesmo quando isso significa ir contra a corrente e quando é provável que elas não façam qualquer diferença a nível nacional, muito menos global. Assim sendo, por que razão nos debatemos para tornarmos a nossa vida pessoal e da Igreja mais sustentável, ao sabermos que o nosso estilo de vida atual explora pessoas e o Planeta?

3. *Acredito que os milagres acontecem sempre que as pessoas dão o salto da fé e confiam em que Deus vai transformar as coisas pequenas em grandes coisas.* Foi o autor Adventista Jon Paulien que, há anos, chamou a minha atenção para um princípio bíblico importante: no Evangelho de João, os milagres são sempre uma colaboração entre os seres humanos e Deus.¹¹ Nas bodas de Caná, não teria havido vinho, se, primeiro, os servos não tivessem enchido com água as pesadas talhas até ao cimo (João 2:7). O homem aleijado junto ao tanque de Betesda estava doente há 38 anos e nem conseguia levantar-se (João 5:5); na verdade, levantou-se e agarrou na sua tarimba quando Jesus lhe disse: "Levanta-te e anda!" Alimentar os 5000 foi possível graças aos cinco pães e dois peixes de um menino (João 6:9). E Jesus curou um homem cego de nascença pondo uma mistura de barro e saliva nos seus olhos, pedindo-lhe depois que se lavassem no tanque de Siloé. Só então a cura se realizou (João 9:7).

"Para mim, isso significa que, como crentes, devemos sempre confiar em que Deus fará grandes coisas com as pequenas coisas que nós providenciamos."




“Pode ser que o dia do juízo chegue amanhã. só então. e não antes. cessaremos prontamente o nosso trabalho em favor de um futuro melhor.”

Portanto, os milagres são uma colaboração entre os seres humanos e Deus. Para mim, isso significa que, como crentes, devemos sempre confiar em que Deus fará grandes coisas com as pequenas coisas que nós providenciamos. Foi assim que um gigante chamado Golias foi derrotado com uma fisga e cinco seixos. Ou que uma menina em idade escolar teve êxito em tornar as alterações climáticas um tema da política mundial ao protestar persistentemente em frente ao Parlamento.

Por estas razões, acho difícil compreender como é que alguns seguidores de Jesus simplesmente desistem em vez de enfrentarem os enormes desafios do nosso tempo – os Golias presentes – ou por que razão nem sequer se unem a iniciativas já existentes.

Podemos encontrar esperança nas palavras de outro irmão, um lutador da Resistência, que, no meio da cruel Segunda Guerra Mundial, escreveu as linhas que se seguem, enquanto estava prisioneiro num cárcere nazi:

“Na sua essência, o otimismo não é uma forma de olhar para a situação presente, mas um poder de vida, um poder de esperança quando outros abdicam, um poder para manter a cabeça levantada quando tudo parece acabar em nada, um poder para tolerar contrariedades, um poder que nunca abandona o futuro nas mãos do opositor, mas que o reclama. Claro que existe um otimismo estúpido, covarde, que deve ser olhado com desdém. Mas ninguém deve desprezar o otimismo como a vontade para



o futuro, ainda que seja muitas vezes errado. É a saúde da vida que os doentes não ousam infectar. Há pessoas que acham que é frívolo e Cristãos que pensam que é ímpio esperar um futuro melhor na Terra e prepararmo-nos para ele. Acreditam no caos, na desordem e na catástrofe, reconhecendo-os no que está a acontecer agora. Afastam-se, resignados ou numa fuga piedosa, do mundo, da responsabilidade pela vida presente, pela reconstrução, pelas gerações futuras. Pode ser que o dia do juízo chegue amanhã; só então, e não antes, cessaremos prontamente o nosso trabalho em favor de um futuro melhor” (Dietrich Bonhoeffer).¹²

ORAÇÃO DO DIA

Querido Deus, como humanos, estamos numa encruzilhada. Temos a oportunidade de salvar a Tua Criação e as gerações futuras de grandes e irreversíveis danos. Por favor, dá-nos a determinação e a coragem para enfrentarmos este gigante Golias.

PERGUNTAS

*"Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixes!
Mas que adianta isto para toda esta multidão?"* (João 6:9, NBV-P)

1. Já alguma vez experimentaste milagres? Que aspeto tinham?
2. "Os milagres são a colaboração entre os seres humanos e Deus." Como te sentes com esta afirmação? Fazes alguma ideia da razão por que Deus escolhe agir desse modo?
3. No passado, quais das tuas decisões éticas foram guiadas pelo utilitarismo? E quais foram guiadas pelo imperativo categórico? Hoje decidirias de forma diferente? Explica como e porquê.
4. Onde é que mostras otimismo semelhante ao de Dietrich Bonhoeffer?
5. Quais são os teus "cinco pães e dois peixes" na luta contra as alterações climáticas?

Grid of dots for writing.



DESAFIO PESSOAL

A TUA ORAÇÃO E A TUA CONTRIBUIÇÃO

Num dos seus livros, Tony Campolo, um pastor e escritor Cristão bem conhecido, descreve uma experiência que me fez pensar muito. Uma colega de trabalho faltou a um encontro, por isso ele teve de a substituir e, inesperadamente, fazer uma palestra sobre um evento do Dia Mundial de Oração. Ali, um líder contou a história de uma médica que, bondosamente, cuidava dos pobres nos bairros da lata de Caracas. Ela precisava naquele momento de 5000 dólares para expandir a sua clínica, porque a necessidade era muito grande. O líder terminou o seu relatório pedindo a Campolo que orasse para que Deus providenciasse esse dinheiro. Mas, em vez de orar, Tony Campolo, bem alerta, sugeriu que, primeiro, se recolhesse dinheiro entre aqueles que já estavam presentes na sala. Depois, pediria a Deus a parte que faltasse. Com alguma relutância, todos concordaram e muitos, de facto, esvaziaram a carteira. Passados 25 minutos, mais de 8000 dólares tinham sido recolhidos. O tempo de Tony Campolo tinha acabado, mas conseguiu dizer, como conclusão: "Seria totalmente impertinente pedir a Deus 5000 dólares quando Ele já nos deu mais de 8000 para remediar esta necessidade. Não devemos pedir a Deus para nos dar quando Ele já o fez!"¹³

Com isto em mente, gostaríamos de te desafiar a fazeres um momento de pausa depois das tuas orações, nos dias que se seguem, para refletires no que poderia ser a tua contribuição para o teu pedido em oração. Para te ajudar a fazeres isso, recomendamos-te que pegues num diário, escrevas as tuas orações e esboces a maneira como poderias contribuir. Isto ajudar-te-á a seres responsável perante ti mesmo.

Para fazeres isto parte da tua vida regular de oração, também podes praticar terminar as tuas orações com uma frase como: "É bom que eu possa contribuir para isto desta maneira!"¹⁴

A propósito, se estão a orar em grupos, refletir desta forma no fim da oração pode intensificar muito a vossa experiência juntos.

Data em que completei este desafio:



PARA REFLEXÃO

DEUS DIRIGE A HISTÓRIA MUNDIAL E CHAMA PESSOAS DE FORA DA IGREJA

"É isto que diz o Senhor a Ciro, seu ungido, cuja mão direita ele fortalecerá. Diante dele, reis poderosos ficarão paralisados de medo; os portões das suas fortalezas se abrirão e nunca mais se fecharão. Assim diz ele: 'Irei à sua frente, Ciro, e tornarei planos os montes; quebrarei os portões de bronze e destruirei as trancas de ferro. Eu lhe darei tesouros escondidos na escuridão, sim, riquezas secretas. Farei isso para que saiba que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que chama você pelo nome. 'Foi por causa de Jacó, meu servo, Israel, meu escolhido, que o chamei para realizar essa tarefa. Por isso o chamei pelo nome, quando você não me conhecia. Eu sou o Senhor; não há outro Deus. Eu o preparei para a batalha, embora você não me conheça, para que todo o mundo, de leste a oeste, saiba que não há outro Deus; eu sou o Senhor, e não há outro.'" (Isa. 45:1-6, NVT.)

Deus, obviamente, também trabalha com pessoas de fora da Igreja. De que formas é que isto te motiva a cooperares com os outros?

MU- DANÇA



Texto-chave

NEEMIAS 1 E 2

18:00


Bert Seefeldt
 Online

< Chats

ENTRADA



Olá! Chamo-me Sayei Méndez. Tenho 22 anos e vivo em Espanha. Acabei agora o meu curso de Ciências Marinhas e espero ansiosamente trabalhar como professora de Ciências do Ensino Secundário. Adoro envolver-me no ministério dos Desbravadores e dos Jovens na minha igreja. E também me interessa profundamente pelo ambiente e pelo bem-estar social, e estou entusiasmada por vos falar desses assuntos hoje.

De que formas estás ou estiveste envolvida na tua Comunidade?

Uma coisa que fiz durante anos foi ir à cidade cada Sábado à tarde, com o meu grupo de estudos bíblicos para dar alimentos aos sem-abrigo. Falávamos com eles e ouvíamos as suas histórias. Levávamos-lhes roupas e cobertores ou ajudávamo-los a regularizarem os seus papéis. Agora sou voluntária da ADRA. Todos os dias recolhem alimentos nos supermercados e levam-nos para um lugar onde a Câmara Municipal ajuda as pessoas que estão com problemas financeiros. Geralmente vou à terça-feira, porque é o dia que está a cargo dos jovens da nossa igreja. É ótimo, porque, por vezes, pessoas não-crentes juntam-se a nós para ajudar. Conseguimos ajudar as pessoas e evitamos que toneladas de comida acabem no lixo. Ocasionalmente, também ajudo a limpar as praias, em abrigos para animais e em eventos de paz organizados por ONGs, como a A21, uma ONG que combate o tráfico de seres humanos.

Por que razão fazes isso?

Acredito que todos os seres humanos, todos os animais e todas as plantas, todas as praias, todas as montanhas... são criação de Deus. Acredito que somos chamados a cuidar deles. Sei que uma pessoa não consegue mudar o mundo, mas já vi como uma pessoa pode mudar muitas vidas! Todos somos chamados a ajudar outros que estejam em necessidade e a viver um estilo de vida sustentável, para que as pessoas, no futuro, tenham as mesmas oportunidades que nós temos.

O que aprendeste com a tua experiência?

Acima de tudo, fiquei mais consciente dos problemas atuais do nosso mundo, como a migração devida às guerras, as alterações climáticas devidas ao nosso estilo de vida, a extinção animal devida ao nosso egoísmo, a desflorestação... Aprendi que fora da nossa Igreja há muitas ONGs, programas voluntários, movimentos de protesto e pessoas que lutam contra estes problemas. Podemos aprender muito com o seu amor e cuidado. Aprendi que a vida muda à tua volta quando tu te envolves a longo-prazo. E que tu tens um impacto no Planeta e na vida dos outros, quando seges um estilo de vida mais sustentável.

Perguntas para reflexão:

- ✓ Com que partes da história da Sayei te identificas? O que é estranho para ti?
- ✓ Já estiveste envolvido em atividades semelhantes? Qual foi a tua experiência?
- ✓ Até que ponto o amor, o cuidado, a proteção ambiental e o bem-estar dos animais são parte da tua experiência como discípulo de Jesus?
- ✓ O que é que te ajudaria a envolveres-te mais nestas áreas?



UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL É POSSÍVEL

Para que a mudança seja realizável, nós, seres humanos, precisamos de um quadro mental de como as coisas podem ser diferentes. Precisamos de saber para onde vamos, de maneira a nos entusiasmar-mos a nós mesmos e a outros. Não basta simplesmente estar *contra* uma coisa. Para sermos construtivos, também devemos projetar um futuro alternativo. Felizmente, já há alguns bons modelos disponíveis para a construção de uma Sociedade sustentável. Um modelo económico sustentável muito atraente e popular (e novo) é, por exemplo, o *Donut*, desenvolvido pela economista Kate Raworth.

Ao contrário da linha económica convencional, este modelo trabalha dentro dos limites planetários (ver o círculo exterior). Já vimos isto no capítulo 1 e sabemos que não devemos ultrapassá-los. Ao mesmo tempo, a economia *Donut* garante que *todos* os seres humanos deste Planeta conseguem viver a sua vida com dignidade (ver o círculo interior). É este o aspeto de uma economia que preserva a Criação e que busca a justiça. Porque só podemos criar “um lugar seguro e justo” aceitando os limites do nosso Planeta e garantindo que as necessidades básicas de todos são cobertas (as nossas, as dos nossos filhos e as das criaturas nossas companheiras). Isto é algo que não só nós desejamos, mas, como vimos, que Deus também deseja.

CONCRETIZAR A VISÃO

Concretizar uma visão tão complexa não é fácil. Requer muita paixão, muita esperança e muita fé (ver o capítulo 6), bem como coragem e inteligência. Esses traços de carácter recordam-me Neemias.

Neemias era o copeiro do rei persa Artaxerxes I. Como muitos Israelitas da sua geração, tinha nascido no exílio, em Babilónia. Alguns dos seus concidadãos já tinham voltado para a pátria, mas Neemias nunca tinha estado pessoalmente em Israel. No entanto, estava realmente interessado nas condições de vida dos seus compatriotas no país e na capital, Jerusalém. Quando soube que eles estavam em grande angústia e que as muralhas da cidade de Jerusalém ainda estavam em ruínas, Neemias lamentou, chorou, jejuou e orou durante dias (Nee. 1:3 e 4). Mas depois passou à ação. Reuniu a coragem para pedir ao próprio rei que o enviasse a Jerusalém com a tarefa de reconstruir a cidade. Surpreendentemente, o rei persa concordou, e enviou Neemias (um copeiro!) na sua missão. O rei Artaxerxes até deu a Neemias cartas com a autorização da viagem e uma ordem para os materiais de construção de que ele necessitasse (Nee. 2:1-8).

Quando lá chegou, Neemias encontrou não só muitos apoiantes para a sua missão, mas também opositores. Passou por uma fase difícil, mas, no final, as muralhas foram reconstruídas. A sua visão tornou-se realidade, porque:

- ✓ Não ignorou a necessidade existente.
- ✓ Sabia que as queixas eram contra a vontade de Deus.
- ✓ Teve coragem para pedir ajuda a outros, especialmente àqueles que estavam em posições de responsabilidade.
- ✓ Não foi desencorajado pela oposição.

Acredito que estes princípios para mudar ainda se aplicam hoje, especialmente no nosso compromisso com a Criação e com o estabelecimento de um mundo mais justo.

“Sem as estruturas apropriadas, viver de forma sustentável parecerá que estamos a carregar uma rocha pesada pela encosta de uma colina acima.”

SER UM CRIADOR, NÃO UM CONSUMIDOR

O que aprendi *outra vez* – em termos do meu compromisso em tornar-me mais sustentável – e o que *redescobri com Neemias* é o princípio de *pedir ajuda aos outros, especialmente àqueles que estão em posições de responsabilidade*.

Se quisermos inspirar outros a adotarem um estilo de vida alternativo, primeiro temos de aprender a comprar, a viajar, a comer e a viver nós mesmos de maneira mais sustentável. Como diz o ditado: “Sê a mudança que queres ver no mundo.” Contudo, as mudanças comportamentais individuais e pessoais são muito limitadas no seu efeito. Por si só, não são suficientes para produzir a mudança que necessitamos de concretizar na Sociedade – por exemplo, na direção da economia *Donut* ou até para limitar o aquecimento global a um máximo de 1,5°C.

Como Neemias, devemos ser criadores em vez de consumidores. Devemos procurar criar estruturas que nos capacitem a implementar a nossa ideia ou a nossa visão; estruturas que nos permitam, e às pessoas ao nosso redor, viver de maneira mais sustentável. E devemos ousar dar o passo seguinte e abordar as pessoas que estão em posições de responsabilidade, aquelas que têm a possibilidade de gerar mudanças estruturais. Porque, sem as estruturas apropriadas, viver de forma sustentável parecerá que estamos a carregar uma rocha pesada pela encosta de uma colina acima.



CASO EM ANÁLISE: O SÁBADO, UMA ESTRUTURA SUSTENTÁVEL

No Sábado, descobrimos uma estrutura sustentável que nos foi dada por Deus e que, claramente, tem como objetivo criar um espaço seguro e justo para todos.

Primeiro, temos o Sábado semanal. Deus criou-o como um ritual recorrente que nos relembra, semanalmente, algumas coisas essenciais da nossa fé, nomeadamente, que este mundo é criação d'Ele (Êxo. 20:8-11), que todos fomos libertados por Deus (Deut. 5:12-15), e que não só devemos nós mesmos observar o repouso do Sábado, mas que devemos partilhá-lo com todas as criaturas nossas companheiras.

Depois, cada sétimo ano, a terra também devia guardar o Sábado (Deut. 25:1-7). Um ano *sabático*. Nesse ano, a terra não devia ser lavrada. A terra devia *descansar*. O que a terra produzisse nesse ano sabático não devia ser recolhido pelo dono, mas devia servir como alimento para todas as pessoas e para todos os animais.

Finalmente, depois de sete vezes sete anos, quer dizer, depois de sete anos sabáticos, o quinquagésimo ano seria um ano de Jubileu (Lev. 25:8-10). Nesse ano, a riqueza devia ser redistribuída igualmente entre todos, para que todos recuperassem as suas posses originais, a sua terra, o seu sustento. Era o ano em que todos eram libertados e podiam voltar para a sua família.

“Podemos começar a fazer mudanças, implementando aquilo a que a ONG alemã Germanwatch chama ações da marca da mão.”

Com o Sábado semanal, o ano sabático e o ano do Jubileu, Deus deu aos Israelitas uma estrutura clara que os ajudava a criar um espaço seguro e justo para as pessoas e os animais viverem, e também para a terra. E isto não é apenas uma recordação do Velho Testamento. Jesus deixou muito claro que isto continua a aplicar-se a nós, quando declarou que a Sua missão na Terra era proclamar o ano do Jubileu (Lucas 4:16-21).

CRIANDO ESTRUTURAS SUSTENTÁVEIS

Podemos começar a fazer mudanças, implementando aquilo a que a ONG alemã *Germanwatch* chama ações da marca da mão. São ações destinadas a mudar os enquadramentos e as estruturas atuais, para facilitar um estilo de vida mais sustentável não só para nós, mas também para os outros. Aqui ficam vários exemplos:²

- ✓ É absolutamente ótimo, se comeres alimentos sazonais, regionais, orgânicos, vegetarianos ou veganos. Ao fazê-lo, estás claramente a viver de forma mais amiga do clima, e também é mais saudável. No entanto, podes ter um impacto muito maior no clima, no solo, no bem-estar dos animais e na biodiversidade, se promoveres esses critérios sustentáveis como um padrão para o bar da tua escola/Universidade, para a tua igreja ou até para os teus eventos de jovens.
- ✓ Muitas pessoas afastaram-se da Natureza, especialmente nas cidades. Voltar a estar em contacto com os ciclos da Natureza e com o cultivo de frutas e vegetais, começando uma horta que esteja em harmonia com a Natureza (por exemplo, na escola ou





“Em média, cada Europeu é dono de cerca de 10 000 coisas. Precisamos realmente de tudo isso?”

na igreja), pode ser incrivelmente útil. Não só fortalecerá a tua ligação com a Natureza, mas também beneficiará outras pessoas, aquelas que o fazem contigo e as que virão depois de ti.

- ✓ Em média, cada Europeu é dono de cerca de 10 000 coisas. Precisamos realmente de tudo isso? Há certas coisas que raramente usamos, como berbequins, máquinas para fazer *waffles* e cortadores de relva. Que tal defenderes na tua rua ou na tua igreja que certas coisas sejam partilhadas e geridas comunitariamente? Desse modo, evitaríamos que todos tivessem que comprar tudo novo. Já existem muitas lojas de empréstimo e de troca, livrarias públicas, lojas de costura e de reparações que mostram como partilhar e reparar coisas pode funcionar. Do que precisas para estas iniciativas é de instalações baratas e de uma infraestrutura adequada. Não seria útil, se a tua igreja oferecesse algo deste género à Comunidade?³
- ✓ Hoje já é sobejamente sabido quão prejudicial voar é para o clima. No entanto, os voos raramente são postos em causa nas viagens escolares, nas viagens de negócios ou nos eventos de jovens, embora, na maioria dos casos, haja boas alternativas e destinos interessantes que podem ser alcançados, usando outros meios de transporte. Podes defender na tua escola/ Universidade/clube de jovens/trabalho/igreja que se decida evitar as viagens aéreas, como questão de princípio, para proteger o clima, e que elas sejam permitidas excecionalmente na condição de que as emissões de CO₂ sejam contrabalançadas.⁴

MUDA O TEU MUNDO

Se queremos viver num mundo mais sustentável, as nossas decisões sustentáveis individuais devem tornar-se numa questão de princípio e as nossas atividades sustentáveis esporádicas devem tornar-se enquadramentos e estruturas fixas.⁵

Enquanto for, aparentemente, mais caro – os prejuízos sociais e ecológicos geralmente não são contabilizados –, mais complicado, menos aceite socialmente e, nalguns casos, dificilmente realizável viver de forma sustentável, o comportamento sustentável não se tornará num hábito da maior parte da população, quer dizer, o padrão. Mas terá de se tornar, se queremos que tantas pessoas quantas seja possível atuem e vivam de maneira sustentável.

Estás pronto para seres parte da mudança necessária?

ORAÇÃO DO DIA

Querido Deus, são muitas vezes as estruturas fixas existentes que me impedem – e a outros – de fazer o bem. Dá-me sabedoria para expor essas situações e para as moldar de tal forma que tantas pessoas quantas seja possível sejam inspiradas a preservar a Tua Criação e a viver de maneira justa.

PERGUNTAS

“Ouvindo eu estas palavras, assentei-me e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus. [...] Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à dos teus servos que se agradam de temer o teu nome; concede que seja bem-sucedido hoje o teu servo e dá-lhe mercê perante este homem. Nesse tempo eu era copeiro do rei.” (Neemias 1:4, 11, ARA.)

1. Quando Neemias ouve falar da situação em Jerusalém, lamenta, chora, jejua e ora durante dias (Nee. 1:3 e 4). Já houve situações na tua vida em que te sentiste assim? Que tipo de situações foram?
2. Neemias decide agir e procura o apoio do rei persa. Já alguma vez pediste apoio a pessoas com autoridade? Para quê? Como foi a tua experiência?
3. Já alguma vez pensaste no Sábado como uma estrutura sustentável? Como é que os conceitos mencionados – Criação, libertação, o Sábado semanal, o ano sabático e o ano do Jubileu – se revelam na tua prática de Sábado?

.....



DESAFIO PESSOAL

A MARCA DA TUA MÃO

Para ajudar as pessoas a descobrirem as suas preferências pessoais quando se trata de agir em favor de um futuro mais sustentável, a *Germanwatch* desenvolveu a *Marca da Mão*, que, em contraste com a pegada ecológica, não deve ser reduzida, mas aumentada. A Marca da Mão é, essencialmente, uma via de decisão que tem como objetivo ajudar-te a perceber onde podes começar. Estás pronto para descobrir como é que **tu** podes contribuir para uma Sociedade mais sustentável?*

1. Que tema te apaixona mais? Onde gostarias de te envolver (mais)?
2. Até que ponto entendes bem como funciona o sistema e os processos de tomada de decisão? A que nível te imaginas a produzir uma mudança?
3. Qual é a melhor maneira de implementares o teu projeto?
4. De que aliados precisas para isto?
5. Para quantas pessoas podes tornar mais fácil um comportamento sustentável?
A minha estimativa: _____
6. Os teus primeiros passos para enfrentar a mudança:
7. Quem poderia apoiar-te no teu empreendimento? A quem queres dirigir-te diretamente?

Nota: Se estás sem ideias, podes encontrar uma via de decisão com uma lista de sugestões na área de transferências.

Data em que completei este desafio:



Acessa a área de transferências
aqui:
bit.ly/WOP22downloads



PARA REFLEXÃO

JESUS E A SUA MISSÃO

“Quando foi à aldeia de Nazaré, a terra da sua infância, dirigiu-se como de costume à sinagoga, no sábado, e levantou-se para ler as Escrituras. Deram-lhe o livro do profeta Isaías e abriu-o no lugar onde está escrito: ‘O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para levar boas-novas aos pobres. Enviou-me para anunciar a liberdade aos cativos, restituir a vista aos cegos, pôr em liberdade os que estão oprimidos, e para proclamar o tempo do favor de Deus.’” (Isa. 61:1 e 2.) “Fechando o livro, tornou a dá-lo ao assistente e sentou-se, enquanto todos na sinagoga o miravam atentamente. E começou por dizer: ‘Hoje se cumpriram estas Escrituras!’” (Lucas 4:16-21, *OL.*)

Faz uma lista de momentos na vida de Jesus em que Ele viveu a Sua declaração de missão, indicada acima. De que forma te inspiram a produzires uma mudança positiva?

2012



Texto-chave

MATEUS 5:1-16

ENTRADA**PENSANDO FORA DA CAIXA**

Dave Bookless, teólogo e cofundador da organização ambiental cristã *A Rocha*, argumenta, no seu livro *Planetwise*, que a missão não tem só a ver com pessoas, mas com a renovação de todas as coisas em Cristo.¹ Depois, menciona "as cinco características da missão",² que podes ver abaixo.

Para ti, pessoalmente, o que é missão? Pinta as barras para indicares o quanto concordas pessoalmente com cada declaração de missão.

A missão da Igreja é a missão de Cristo:

1. Proclamar as Boas-Novas do Reino.
○○○○○
2. Ensinar, batizar e cuidar dos novos crentes.
○○○○○
3. Responder às necessidades humanas com um serviço amável.
○○○○○
4. Transformar estruturas injustas da Sociedade, desafiar a violência de todos os tipos e procurar a paz e a reconciliação.
○○○○○
5. Esforçar-me por proteger a integridade da Criação, e por apoiar e renovar a vida da Terra.
○○○○○

Perguntas para reflexão:

- / O que achas desta compreensão da missão?
- / Em que aspetos é que esta compreensão da missão difere da tua?
- / Sabes qual é a compreensão que a tua igreja tem da missão? Qual é?
- / Geralmente, lemos a Grande Comissão de Jesus nas palavras de Mateus (ver Mat. 28:18-20). Mudaria alguma coisa, se nos focássemos mais na versão de Marcos, "E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura" (Marcos 16:15, ARC)?
- / Como é que imaginas que seja uma Igreja que realmente incarna estas cinco características da missão?
- / Uma Igreja assim seria atraente para ti e para os teus amigos?

BOTES SALVA-VIDAS E ORGANIZAÇÕES DE AJUDA

Há muito a dizer sobre a missão. O que é a missão? Onde começa? Onde acaba? Quando é que temos êxito? Somos obrigados a fazê-la?

Em 1980, o teólogo David J. Bosch publicou um livro, no qual contrastava as duas principais visões de missão. Usou deliberadamente estereótipos e clichês, porque queria que cada ponto de vista fosse claramente entendido.

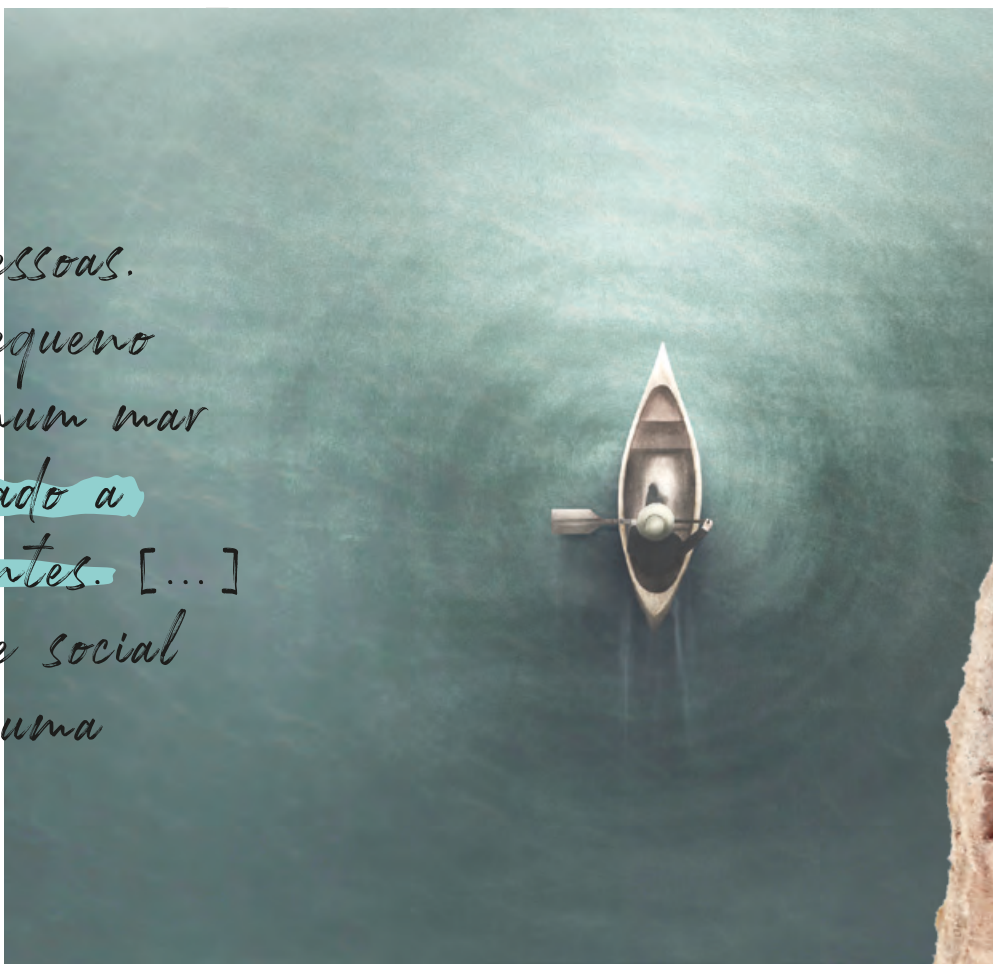
Bosch observou que, para algumas pessoas, a Igreja é “um pequeno bote salva-vidas num mar tempestuoso, ocupado a recolher sobreviventes. Os sobreviventes são carregados para dentro do desconfortável bote salva-vidas, onde se agarram uns aos outros com medo de que as ondas os atirem borda fora”. A sua única tarefa é resgatar outros sobreviventes e esperar pelo pacote de luxo que, um dia, os levará para um porto seguro.³ Neste modelo, missão é igual a evangelismo, porque a única coisa que importa é ganhar pessoas para Jesus.⁴ A responsabilidade social dificilmente será uma preocupação, porque Jesus vem em breve e a Sociedade está condenada de qualquer maneira.

Para outras pessoas, no entanto, missão significa ser co-obreiros de Deus *no* mundo. Significa sermos “defensores do mundo”. Tem a ver com “trazermos o futuro para dentro do presente como uma força explosiva”.⁵ Nesta perspectiva, a salvação não está limitada a restaurar a relação da pessoa com Deus. Também tem a ver com libertar pessoas individual e socialmente; por outras palavras, tem a ver com trazer *shalom à vida delas*, de maneira que o seu bem-estar seja uma experiência holística. Infelizmente, Bosch não apresenta uma metáfora para esta segunda abordagem, mas

“Há muito a dizer sobre a missão. O que é a missão? Onde começa? Onde acaba? Quando é que temos êxito? Somos obrigados a fazê-la?”



“Para algumas pessoas.
a Igreja é “um pequeno
bote salva-vidas num mar
tempestuoso. ocupado a
recolher sobreviventes. [...]”
A responsabilidade social
dificilmente será uma
preocupação...”



parece-me que a imagem de organizações de ajuda é muito adequada. Porque a reforma social e a crítica social são componentes importantes da missão neste modelo de pensamento.⁶

A minha experiência pessoal com a, e dentro da, Igreja Adventista, não só localmente, mas também a nível nacional e internacional, mostrou-me que a nossa Igreja tende a ser mais como o modelo do bote salva-vidas. Geralmente, ficamos felizes em deixar as responsabilidades das organizações de ajuda para a ADRA. No entanto, creio que esta abordagem missionária unilateral nos retira muita eficácia missionária. Porque há boas razões – ecológicas e comunicativas – para que uma igreja também seja uma organização de ajuda.

BOAS OBRAS

O próprio Jesus descreve os Seus seguidores como sendo o sal da Terra e a luz do mundo. Convida-os a *deixarem brilhar a sua luz* diante dos homens, para que eles possam ver as suas *boas obras* e glorifiquem o seu Pai que está no Céu (Mat. 5:13-16).

No contexto da Igreja, estamos provavelmente cansados de falar acerca das obras (boas obras), de uma maneira ou de outra. Alguns são muito cuidadosos quanto a não caírem na armadilha da salvação pelas obras e, por essa razão, praticamente têm uma reação alérgica quando recebem qualquer conselho sobre comportamento. Outros gostam de citar Tiago (ver Tiago 2:26), para tentarem afirmar que a nossa fé só é um bilhete de entrada no Céu, se se revelar em obras.

No entanto, em Mateus 5:16, as obras não têm a ver com salvação, mas com missão. A salvação continua a ser um dom de Deus (*Sola Gratia*, lembra-te? Ver cap. 2). O que Jesus está a firmar aqui, de forma clara e inequívoca, é que são as nossas boas obras, não as nossas boas palavras, que levarão os nossos concidadãos a *louvar Deus*. Dar-se-á o caso de as nossas ações falarem mais alto do que as nossas palavras? Será que a fé é mais bem comunicada quando não só falamos dela, mas quando a vivemos na prática? Moisés tentou ensinar este princípio ao povo de Israel (ver Deut. 6). E continua a ser hoje um princípio fundamental no trabalho com os jovens: “Um jovem hoje não quer simplesmente ouvir-te falar, precisa de te ver no teu caminho, a andar.”⁷



“A mensagem central de Jesus era a proximidade do Reino de Deus.”

O que ainda não esclarecemos é o que Jesus quer dizer quando fala de *boas obras*. Cada um de nós, provavelmente, tem a sua ideia pessoal do que isso significa. Mas para nos aproximarmos mais do que Jesus, ou Mateus – como autor do texto – querem dizer, gostaria de ver o contexto do texto contigo.

A mensagem central de Jesus era a proximidade do Reino de Deus. Mateus explica que Jesus começou o Seu ministério assim: “Dali em diante, Jesus começou a pregar: ‘Deixem os vossos pecados e voltem-se para Deus, pois o reino dos céus está próximo’” (Mat. 4:17, OL).⁸

No capítulo logo a seguir, Jesus inicia o Seu treino de discipulado com o Sermão da Montanha. Começa com as Bem-Aventuranças (Mat. 5:3-12), que revelam os traços de caráter de uma pessoa que procura ativamente o Reino de Deus. O teólogo Bernhard Ott descreve sugestivamente esta pessoa como alguém que “dança segundo a música do reino do Céu”. Resume os seus traços de caráter da maneira seguinte:⁹

- ✓ *Humildade*. Esta é a corajosa admissão de se ser uma criatura que confia em Deus e que precisa d’Ele.
- ✓ *Longanimidade*. Não só como um sentimento espontâneo, mas como uma atitude interior que mostra uma profunda preocupação com as dificuldades do mundo.
- ✓ *Não violência*. Possibilitada não pela brandura, lembra-te, mas por uma grande força interior.¹⁰

- ✓ *Um anseio de justiça*. Um desejo de mudança e de renovação; uma santa insatisfação com o *status quo* (que se revela, de facto, nos traços de caráter subsequentes).
- ✓ *Misericórdia*. Agir em nome da justiça. Na tradição hebraica, isto é uma expressão de verdadeira piedade (ver Ose. 6:6).
- ✓ *Pureza de coração*. Isto é, muitas vezes, mal compreendido, como tendo “um coração sem pecado”. No entanto, parece que Jesus está realmente a falar de se ter um coração com intenções claras, inequívocas e focadas, que se refletem nos nossos atos.
- ✓ *Disponibilidade para trabalhar em favor da paz e da reconciliação*. Não estamos a falar de uma paz passiva (ausência de conflito), mas antes de um empenho ativo na questão da paz.
- ✓ *Disponibilidade para suportar oposição por amor à justiça*. Aqueles que vivem segundo estes traços de caráter chocarão, de vez em quando, contra coisas. É preciso ter muita força interior para, apesar de tudo, continuar a “dançar segundo a música do Céu”.

É depois disto que Jesus chama aos Seus discípulos sal da Terra e luz do mundo, e lhes diz que devem deixar a sua luz brilhar

diante dos homens, para que eles possam ver as suas *boas obras* e glorificar o seu Pai que está no Céu (Mat. 5:13-16).

É claro para mim que as boas obras de que Jesus está a falar aqui têm algo a ver com os valores que Ele acabou de apresentar nas Bem-Aventuranças. E esses valores alinham-se melhor com uma visão da Igreja como uma organização de ajuda que denuncia a injustiça e a enfrenta, ao mesmo tempo que trabalha para uma mudança positiva, do que com o modelo da Igreja como um bote salva-vidas que se limita a resgatar os náufragos.

Deus chamou-nos para trabalharmos ativamente em favor da justiça e da paz. Chamou-nos para sermos mordomos e jardineiros deste Planeta. Em resumo, Ele **chamou-nos para cuidarmos da Criação**. Não só na nossa vida privada, mas também na Sociedade. Desta forma, deixaremos brilhar a nossa luz diante dos nossos companheiros humanos. Porque as pessoas vão ver – pela maneira como vivemos e pelo que defendemos – que verdadeiramente acreditamos que esta Terra não nos pertence, mas sim ao Senhor.

“Esperança é ouvir a música do futuro. Fé é dançar segundo essa música no presente” (Peter Kuzmic).¹¹

ORAÇÃO DO DIA

Querido Deus, quero ser luz para este mundo. Desejo que as pessoas ao meu redor reconheçam o Teu amor e a Tua misericórdia em mim. Por isso, torna-me numa pessoa segundo o Teu coração e ajuda-me a ter impacto na vida de outros com a minha vida, com a minha atitude e com os meus atos.

“Desta forma,
deixaremos brilhar a
nossa luz diante dos
nossos companheiros
humanos. Porque as
pessoas vão ver – pela
maneira como vivemos e
pelo que defendemos –
que verdadeiramente
acreditamos que esta
Terra não nos pertence,
mas sim ao Senhor.”

PERGUNTAS

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens. para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." (Mat. 5:16.)

1. **Bote salva-vidas ou organização de ajuda:** Qual das metáforas da Igreja te motiva e inspira mais? Porquê?
2. **Como é que reconheces que uma igreja também se vê ela mesma como uma organização de ajuda?**
3. **Deixas a tua luz brilhar diante dos outros? Incarnas as "boas obras" de que Jesus fala aqui? Como é que estás a fazer isso?**
4. **O que é que te convence pessoalmente: palavras ou obras? Recordas-te de exemplos específicos? Partilha com o grupo.**
5. **Olha de novo para a lista de traços de caráter de uma pessoa que "dança segundo a música do Céu".**
 - / Esperavas outros traços de caráter? Se sim, quais?
 - / Estes traços de caráter falam a favor de um estilo de vida sustentável? Justifica a tua resposta.

Grid of dots for writing.



PARA REFLEXÃO

QUANDO OS CRISTÃOS LEVAM A TERRA A SÉRIO

“Quando os Cristãos levam a Terra a sério, as pessoas levam o Evangelho a sério. [...] Para muitas pessoas, a fé cristã, de repente, parece fazer sentido, quando a veem praticada no relacionamento com outras pessoas e com todo o Planeta.” (Dave Bookless in *Planetwise*.)¹² Como é que mostras aos teus companheiros humanos que levas a Terra a sério?

UMA IGREJA COM UMA MISSÃO

Vamos mergulhar mais fundo numa das perguntas da entrada:

Como é que imaginas uma Igreja que incarna as cinco características da missão (ver entrada na p. 67)?

Desta vez, responde à pergunta, focando-te nestes seis aspetos:

Que **capacidades** são valorizadas nessa Igreja?

Que **comportamento** é louvado? Que comportamento é mal-aceite?

Que **temas teológicos** são predominantes?

Como é que essa Igreja mede o seu **sucesso**?

Que tipo de **programas** organiza essa Igreja?

Que **posições de responsabilidade** são particularmente importantes?

Nota: Podes tornar isto muito apelativo usando *post-its*. Numa parede, cria seis colunas, uma para cada pergunta. Por baixo de cada pergunta, acrescenta *post-its* com todas as ideias que te vêm à mente para essa pergunta. Finalmente, escreve as tuas conclusões e partilha-as com alguém numa posição de responsabilidade (ver capítulo 7).

SUGESTÕES DE LEITURA

- ✓ <https://www.revistaadventista.com.br/da-redacao/destaques/mordomos-do-planeta/>
- ✓ <https://www.adventistas.org/pt/comunicacao/2019/10/25/meio-ambiente/>
- ✓ <https://jae.adventist.org/pt/2019.81.3.6>



DESAFIO PESSOAL

O FESTIVAL ECOLOGICAMENTE BOM

Chegámos agora ao fim do que gostamos de chamar uma “experiência na ilha”. Passámos oito capítulos a ver temas de justiça social e de proteção ambiental. Talvez tenhas ganhado novas perspetivas e, esperamos, tomado decisões relativamente aos teus próximos passos. Agora, é importante manter estes dois aspetos vivos na tua vida diária, no “continente”, por assim dizer. No entanto, como talvez saibas das resoluções do Ano Novo, isto nem sempre é fácil. Por essa razão, é importante que te retires para uma “ilha” de vez em quando, para te lembrares do que resolveste fazer e da razão por que é importante para ti. Uma ilha desse tipo poderia ser, por exemplo, um jantar ecologicamente bom, ou uma festa ao ar livre ecologicamente boa, em que celebram e também onde relembram uns aos outros, uma vez mais, aquilo que se tornou importante para vocês ao longo deste estudo, o que resolveram fazer e o que é que aconteceu com isso. Se tens estado a trabalhar sozinho neste material, também podes usar esta celebração ecologicamente boa para partilhares com os teus amigos o que aprendeste.

Este Festival Ecologicamente Bom é um exercício fantástico para experimentar práticas sustentáveis.¹³

MENU

Os produtos alimentares não só têm uma pegada ecológica (produção e transporte), mas também uma pegada aquática, digamos. Esta é a quantidade de água usada para produzir ou para criar os alimentos.¹⁴ Muitos alimentos que necessitam do uso intensivo de água requerem grandes quantidades desse elemento dos lençóis freáticos, o que resulta em graves carências de água potável local. E depois temos os aspetos sociais (salários justos e condições decentes de trabalho). Portanto, o menu de um Festival Ecologicamente Bom deve ser preparado tendo em conta os critérios seguintes, quando se tratar de escolher os alimentos:

1. *Local e regional.* Rotas de transporte curtas evitam altas emissões de CO₂. É por isso que os produtos regionais são sempre mais sustentáveis. Evidentemente, é ideal, se puderes usar fruta, vegetais e ervas aromáticas do teu próprio quintal ou da tua varanda.
Dica para compras: Visita o teu mercado local (semanal). Ali podes, muitas vezes, comprar alimentos diretamente aos agricultores regionais.
2. *Sazonais.* Estamos habituados a comprar quase todos os frutos e vegetais no supermercado, durante todo o ano. Mas, fora das épocas naturais de colheita, isso só é possível, se os alimentos forem refrigerados de modo que gasta energia intensivamente, ou até transportados de avião. Alimentos sustentáveis são, portanto, primariamente alimentos que são colhidos no momento, ao ar livre.
Dica para compras: Usa um calendário sazonal para descobrires facilmente que alimentos são recém-colhidos.
3. *Vegetarianos/veganos.* A produção de alimentos de origem animal é responsável por uma grande parte dos gases com efeito de estufa e de danos ambientais. Por um lado, emissões são causadas diretamente pelos processos digestivos e pelos excrementos dos animais. Por outro lado, danos são causados de forma indireta pelos processos de produção e pelo desmatamento em favor de áreas de pastagem. Além disso, os animais das pecuárias raramente são criados de maneira adequada à sua espécie. Por essa razão, um Festival Ecologicamente Bom só pode realmente ser vegetariano ou – ainda melhor – vegano (a menos que saibas exatamente de onde vem a carne que vais usar).

4. *Orgânicos*. Os alimentos produzidos de forma orgânica protegem o ambiente ao satisfazerem certos padrões; por exemplo, não usando pesticidas químicos sintéticos nem sementes geneticamente modificadas. Além de procurares num produto o logótipo orgânico da União Europeia, podes procurar outras etiquetas com exigências ainda mais estritas (como *Bioland* ou *Demeter*, na Alemanha).
5. *Comércio justo*. Alimentos como cacau, bananas, laranjas, arroz, chá, café ou especiarias, muitas vezes vêm de países distantes e, por vezes, são produzidos em condições de exploração. Por isso é tão importante procurarmos etiquetas de comércio justo ao fazermos compras.
Dica para compras: Podes encontrar uma vista geral de etiquetas ambientais e sociais em, por exemplo, <https://fairworldproject.org/choose-fair/certifier-analysis/international-guide/>.
6. *Sem embalagem*. Os resíduos de plástico tornaram-se num problema mundial. Temos de reduzir os nossos resíduos de embalagens tanto quanto for possível. Assim, um Festival Ecologicamente Bom é livre de embalagens ao máximo.
Dica para compras: Em muitas cidades, podes encontrar lojas onde podes comprar massas, cereais e outros produtos alimentares sem embalagens.¹⁵

ESCOLHA DO LUGAR

Podes poupar no CO₂ escolhendo uma localização que seja facilmente acessível a todos, ou por bicicleta ou por transportes públicos.

DECORAÇÃO

Ao decorares a tua mesa boa ecologicamente, podes prestar atenção aos seguintes detalhes:

- ✓ Recolhe ramos ou flores do jardim ou do prado, em vez de comprares importados numa loja.
- ✓ Por favor, evita usar pratos, copos e talheres descartáveis. Se houver falta de louça, cada um pode trazer os seus próprios pratos e talheres. Isso também garantirá uma mesa com cores festivas!
- ✓ Ao usares velas para iluminar, assegura-te de não usares as que têm um suporte de alumínio. Velas colocadas em frascos reutilizáveis também iluminam a mesa maravilhosamente.
- ✓ Usa toalhas e guardanapos reutilizáveis e laváveis. Na dúvida, vale bem a pena perguntares aos teus avós.

ROUPAS

Dentro do espírito do desafio do capítulo 3, um Festival Ecologicamente Bom é, evidentemente, a ocasião perfeita para mostrares as tuas roupas de comércio justo ou de segunda mão.

Finalmente, uma nota muito importante: estou convencido de que os critérios mencionados acima devem ser aplicados em todas as nossas festas e reuniões do grupo de jovens, do Clube de Desbravadores e também da igreja. No entanto, também sei que nem sempre será possível preencher todos os critérios. Nalguns casos, até terás de escolher entre dois critérios. E também tenho a noção de que, primeiro, temos de aprender a festejar de maneira *diferente*. Passo a passo. Por isso, por favor, não fiques desanimado com a abundância de critérios. Simplesmente ousa dar **o teu** passo seguinte.

Data em que completei este desafio:

NOTAS DE PÉ DE PÁGINA

PÁGINA 3

- ¹ Esta declaração foi adotada e aceite pelo Conselho Administrativo da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia e publicada pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg, na reunião anual em São José da Costa Rica, 1-10 de outubro de 1996.

INTRODUÇÃO

- ¹ *Shell Youth Study 2019, Sinus Study 2020.*

COMO APROVEITAR AO MÁXIMO ESTE GUIA DE ESTUDO

- ¹ Hans Joachim Scheelhuber, diretor fundador do Instituto de Potsdam para Pesquisa do Impacto sobre o Clima, *Auto-Combustão: O Triângulo Fatal entre Clima, Humanos e Carbono*, pp. 5 e 6.

CAPÍTULO 1 / MUNDO

- ¹ Esta entrada baseia-se em *Vota com os pés*, do curso *Just People*, por Micha Deutschland e.V., p. 141.
- ² Göpel, Maja. *Repensando o Nosso Mundo*. Berlin: Ullstein Buchverlag GmbH, 2020, pp. 23-25.
- ³ <https://www.nationalgeographic.org/encyclopedia/anthropocene/>
- ⁴ <https://bit.ly/anthropozoen-wortschatz>
- ⁵ <https://www.stockholmresilience.org/research/planetary-boundaries.html>
- ⁶ <https://www.ecologyandsociety.org/vol14/iss2/art32/> e <https://www.nature.com/articles/461472a.pdf>
- ⁷ <https://www.overshootday.org>

CAPÍTULO 2 / JUSTIÇA

- ¹ Pufpaff, Sebastian. *Wir nach [We after]*. Trata-se de uma impressionante representação por Sebastian Pufpaff sobre o tema da justiça. (Em alemão) <https://youtu.be/TTS2KeBAghY>. Acessado: 15 dezembro 2021.
- ² “Aqui senti que tinha completamente nascido de novo e que tinha entrado no próprio paraíso através de portas abertas. Ali, uma faceta inteiramente nova de toda a Escritura revelou-se a mim. [...] E enalteci a minha palavra mais doce com um amor tão grande como o ódio com que antes tinha odiado a palavra ‘justiça de Deus’.” Lutero, Martinho. *Obras de Lutero, vol. 34: A Carreira do Reformador IV*. Lehmann, Helmut T. (ed.), Spitz Sr., Lewis W. (trad.). Filadélfia, PA: Fortress Press, 1960, pp. 336 e 337.
- ³ Infelizmente, *Valuegenesis 2007* – um inquérito em toda a Europa feito entre os jovens Adventistas – revelou que há muita confusão nas nossas igrejas no que respeita à salvação.
- ⁴ *The Poverty and Justice Bible*: www.justicebible.org.
- ⁵ “Temos dificuldade em compreender quão revolucionário isto era no mundo antigo. O erudito do Sri Lanka Vinoth Ramachandra chama-lhe ‘justiça escandalosa’. Ele escreve que, virtualmente em todas as Culturas antigas do mundo, o poder dos deuses era canalizado através das, e identificado com as, elites da Sociedade, os reis, os sacerdotes e os comandantes militares, não com os proscritos. Opor-se aos líderes da Sociedade era, portanto, opor-se aos deuses. ‘Mas aqui, na perspectiva rival de Israel’, não é ao lado dos homens de alta posição, mas ‘do

- órão, da viúva e do estrangeiro’ que Deus toma posição.” (Keller, Timothy. *Generous Justice: How God’s Grace Makes Us Just*. [Justiça Generosa: Como a Graça de Deus nos Torna Justos], Nova Iorque: Riverhead Books, 2010, p. 6.)
- ⁶ *Idem*, pp. 10 e 11.
- ⁷ *Idem*, p. 32.
- ⁸ *Idem*, p. 36.
- ⁹ Rentschler, Daniel. *Um Clamor por Justiça: Um Livro sobre Fé, Direitos Humanos e a Missão dos Cristãos*. Tobias Faix, Thomas Kröck, Dietmar Roller (eds.). Marburg: Verlag der Francke-Buchhandlung GmbH, p. 37.
- ¹⁰ Salvo indicação diferente, a informação que se segue é tomada do livro *Doughnut Economics: Seven Ways to Think Like a 21st Century Economist* [Economia de Donut: Sete Maneiras de Pensar como um Economista do Século XXI], de Kate Raworth. A autora apresenta uma vista geral bem fundada não só dos sucessos, mas também dos desafios do século XXI nas páginas 4 e 5.
- ¹¹ UNDP. Relatório do Desenvolvimento Humano, 2019. *Para além dos proventos, para além das médias, para além de hoje: desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI*. Acessado de: <http://hdr.undp.org/en/content/human-development-report-2019>, em 15 de dezembro de 2021. (Disponível em várias línguas.)
- ¹² *Idem*, p. 1.
- ¹³ <https://bit.ly/adh-armut>
- ¹⁴ Deutsche Welthungerhilfe e. V. Faktenblatt Hunger [Hunger Fact Sheet], 2021, <https://bit.ly/whh-hunger>.
- ¹⁵ <https://bit.ly/adh-armut>
- ¹⁶ Este desafio vem de Micha Deutschland e. V.
- ¹⁷ Keller, Timothy. *Generous Justice: How God’s Grace Makes Us Just* [Justiça Generosa: Como a Graça de Deus nos Torna Justos]. Nova Iorque: Riverhead Books, 2010, pp. 185 e 186.

CAPÍTULO 3 / AMOR

- ¹ Isto é uma adaptação do *Jogo da Distribuição Mundial* de Micha Deutschland e.V., do Curso *Apenas Pessoas*, pp. 148 e 149.
- ² “As empresas fabricantes de chocolate ainda não conseguem identificar as plantações de onde vem todo o seu cacau, muito menos se o trabalho infantil é usado para o produzir.” Em 2019, a *Mars* só conseguiu seguir o rasto de 24% do seu cacau até às plantações, e a *Nestlé*, 49%. Para mais informação: <https://wapo.st/3DBPfuD>
- ³ *Oxfam*. Podes ler a versão inglesa do artigo aqui: *Oxfam. Addressing the Human Cost of Assam Tea*. <https://bit.ly/31GSB2z>. Consultado no dia 15 de dezembro de 2021.
- ⁴ *Greenpeace Magazin* (ed.). *Textil-Fibel 4*, 2011, p. 14.
- ⁵ Keller, Timothy. *Generous Justice: How God’s Grace Makes Us Just* [Justiça Generosa: Como a Graça de Deus nos Torna Justos]. Nova Iorque: Riverhead Books, 2010, p. 66.
- ⁶ Porque vão de Jerusalém, o seu lugar de trabalho, para Jericó, o seu lugar de residência.
- ⁷ Podes encontrar uma lista de outras marcas de moda sustentáveis aqui (em alemão): <https://utopia.de/bestenlisten/modelabels-faire-mode/>
- ⁸ <https://www.sedex.com/germanys-new-supply-chain-due-diligence-act-what-you-need-to-know/>
- ⁹ Este desafio foi tirado da semana de ação de 2014 de Micha Deutschland e.V.

CAPÍTULO 4 / FUTURO

- ¹ Comentário feito por Helmut Schmidt sobre Willy Brandt e a sua visão na campanha eleitoral para o Parlamento Federal da Alemanha Ocidental de 1980.
- ² Perguntas tiradas de: Besser, Ralf. *50 Metaprogrammes. Besser wie gut GmbH*, 2019.
- ³ O Reino de Deus é mencionado 162 vezes no Novo Testamento. Marcos usa essa expressão para resumir a proclamação de Jesus (Marcos 1:15), e os Atos dos Apóstolos começam e terminam o seu relato com a referência ao Reino de Deus (Atos 1:3, 6; 28:23, 31).
- ⁴ *Transforming Our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Consultado em 15 de dezembro de 2021.

CAPÍTULO 5 / IGREJA

- 1 Besser, Ralf. *Methods for uncovering values*. Besser wie gut GmbH, 2017.
- 2 www.ted.com/talks/simon_sinek_how_great_leaders_inspire_action/transcript
- 3 A propósito, essa é a razão pela qual a Igreja desenvolveu o iCOR, uma ferramenta para o crescimento e desenvolvimento da Igreja baseados em valores, que oferece às congregações não só um conhecimento prático útil, mas também ferramentas concretas com as quais podem descobrir o seu porquê. Visita www.icor.church.
- 4 Simon Sinek também salienta que esta amplitude é necessária porque o Círculo Dourado tem uma contrapartida na biologia do nosso cérebro. Por exemplo, o *o quê* é processado no chamado neocórtex, a parte do nosso cérebro responsável pelo pensamento racional e analítico, assim como pela fala. O *como* e o *porquê*, por outro lado, são processados no sistema límbico, que é responsável pela nossa tomada de decisões, pelo nosso comportamento e pelos nossos sentimentos, mas que não tem qualquer papel na fala. Por isso, seria completamente ilógico abordar o nosso porquê apenas racionalmente. Sinek, Simon; Mead, David; e Docker, Peter. *Find your why*. Nova Iorque: Portfolio Penguin, 2017, p. 17.
- 5 Ver Rice, Richard. *Believing, Behaving, Belonging. Finding New Love for the Church*. Roseville, Califórnia: The Association of Adventist Forums, 2002, pp. 98-100.
- 6 *Idem*, pp. 100-105.
- 7 *Idem*, pp. 105-109.
- 8 Especialmente em Mateus, Marcos e Lucas. João descreve a mesma ideia no seu Evangelho usando a palavra *vida*.
- 9 Johannes Reimer, *Gott in der Welt feiern. Auf dem Weg zum missionarischen Gottesdienst*, Neufeld Verlag, Schwarzenfeld 2010, S. 33.

CAPÍTULO 6 / MILAGRES

- 1 Baseado em "Tenho Realmente um Impacto – Experiência com a Minha Auto-eficiência." Micha Deutschland e.V., *Curso Just People*, p. 161.
- 2 Ver a *Declaração da WMO* (Organização Meteorológica Mundial) sobre o Estado do Clima Global em 2019, <https://bit.ly/WMOstatement>.
- 3 Fonte: <https://bit.ly/3Edldws>.
- 4 De acordo com as projeções do Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (IPCC), as consequências das alterações climáticas para as regiões costeiras afetarão um número muito grande de pessoas: "As zonas costeiras baixas são atualmente habitadas por cerca de 680 milhões de pessoas (aproximadamente 10% da população mundial), e pensa-se que alcançarão mais de mil milhões em 2050. Os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS) são habitados por 65 milhões de pessoas." <https://www.ipcc.ch/srocc/chapter/summary-for-policymakers/>.
- 5 Ver OMS (Organização Mundial da Saúde), *Progress on drinking-water, sanitation and Hygiene: 2017 update and SDG baselines*, [Progresso na água potável, no saneamento e na higiene: atualização de 2017 e linhas orientadoras para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, <https://bit.ly/WHO2017water>.
- 6 Os cientistas calculam que cerca de 25% das espécies na maioria dos grupos de plantas e de animais estão ameaçadas, isto é, cerca de um milhão de espécies estão atualmente em vias de extinção. Muitas serão afetadas no decurso da próxima década, se não fizermos nada. *2019 IPBES Biodiversity and Ecosystem Services Report – summary brief for business*, p. 2, <https://bit.ly/2019IPBES>.
- 7 Os pontos sem retorno podem ser vividamente descritos usando uma ilustração de pipocas. "Leva muito tempo para que algo aconteça ao milho dentro da panela que está a aquecer. Mas quando uma certa temperatura é alcançada (163°C), os grãos de milho começam a tornar-se pipocas. Depois de começar, este processo não pode ser revertido." Germanwatch. *Als wir verpasst haben*, <https://bit.ly/GWclimatecrisis>.
- 8 Lenton, Timothy M. "Climate tipping points – too risky to bet against", *in Nature*, nº 575, 2019, pp. 592-595. <https://www.nature.com/articles/d41586-019-03595-0>.
- 9 "Climate change: Last four years are 'world's hottest'." www.bbc.com/news/science-environment-46374141.
- 10 *Ibid.*
- 11 Ver Paulien, Jon. *Das Johannes-Evangelium [John: The Beloved Gospel]*. Lüneburg: Advent-Verlag, 2000, pp. 21-22.

- 12 Bonhoeffer, Dietrich. *Letters and Papers from Prison*. Minneapolis: Fortress Press, 2015, p. 18.
- 13 Campolo, Tony. "He Has Already", *Party in Room 210*. ABlar: Gerth Medien, 2006, pp. 178-180.
- 14 Ideia de Ralf Besser, tirada da *iCOR Moments Box*.

CAPÍTULO 7 / MUDANÇA

- 1 Fonte: *Doughnut Economics: Seven Ways to Think Like a 21st Century Economist*, por Kate Raworth. Finalmente, um modelo económico que não destrói o Planeta.
- 2 Estes exemplos de ações da marca da mão foram tirados de www.handabdruck.eu. Visita o *website* deles e descobre ainda mais (em alemão).
- 3 Leila Wien compilou um *kit* de iniciante sobre como preparar e organizar uma Biblioteca de Coisas (um lugar onde pedes coisas emprestadas em vez de as comprares). *Library of Things Starter-Kit*: www.leila.wien/wp-content/uploads/2019/02/LoT-Starter-Kit.pdf. Visita também a versão em inglês da Biblioteca das Coisas: <https://www.libraryofthings.co.uk>.
- 4 <https://klima-kollekte.de/en/>, <https://www.atmosfair.de/en/> ou <https://www.myclimate.org>.
- 5 Reif, Alexander e Heitfeld, Marie. *Wandel mit Hand und Fuss*, Germanwatch e. V. (ed.), <https://germanwatch.org/de/12040>, p. 10.
- 6 Esta via de decisão baseia-se na que foi desenvolvida pela *Germanwatch* (www.germanwatch.org/de/17122). Apenas foi ligeiramente adaptada.

CAPÍTULO 8 / LUZ

- 1 Bookless, Dave. *Planetwise: Dare to Care for God's World*. E-book ed., Inter-Varsity Press, 2008.
- 2 Estas cinco características de missão correspondem à compreensão que a Comunhão Anglicana tem de missão (www.anglicancommunion.org/mission/marks-of-mission). A quinta característica foi, na verdade, acrescentada em 1990, face à crise ecológica.
- 3 Bosch, David J. *Witness to the World: The Christian Mission in Theological Perspective*. Eugene, Oregon: Wipf and Stock Publishers, 2006, p. 32.
- 4 *Idem*, p. 34.
- 5 *Idem*, p. 37.
- 6 *Ibidem*.
- 7 Ostergaard, Soren and Hall, Simon. "Focusing Youth Ministry through Innovation", *in: Starting Right: Thinking Theologically about Youth Ministry*. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 2001, p. 216.
- 8 A propósito, a palavra arrependimento é, infelizmente, uma tradução incorreta da palavra grega metanoia. Afinal de contas, o Sermão da Montanha que se segue deixa claro que não se trata apenas de restaurar o relacionamento entre Deus e o Homem, mas antes que Jesus convida os crentes a "darem a volta à sua maneira de pensar", ou a terem "uma mudança completa de coração". Ott, Bernhard. *Dancers and Stumblers. When the Sermon on the Mount Shapes Our Character*. Cuxhaven: Neufeld Verlag, 2019, p. 104.
- 9 *Idem*, pp. 114-117.
- 10 A propósito, a mesma palavra é usada para descrever Jesus em Mateus 21:5 (citando Zac.9:9), quando Ele entra em Jerusalém montado num burro, e, depois, poderosamente purifica o templo.
- 11 Citado em: Ott, Bernhard. *Dancers and Stumblers. When the Sermon on the Mount Shapes Our Character*. Cuxhaven: Neufeld Verlag, 2019, p. 39.
- 12 Bookless, Dave. *Planetwise: Dare to Care for God's World*. E-book ed., Inter-Varsity Press, 2008.
- 13 A ideia, bem como muitas passagens dos textos, são tiradas do *Curso Just People*, por Micha Deutschland e.V., pp. 164 e 165.
- 14 Visita www.waterfootprint.org para descobrires informação sobre a pegada aquática. Por exemplo, podes encontrar a pegada aquática de certos alimentos (<https://www.waterfootprint.org/en/resources/interactive-tools/product-gallery/>) ou calcular a tua pegada aquática pessoal (<https://www.waterfootprint.org/en/resources/interactive-tools/personal-water-footprint-calculator/>).
- 15 Visita <https://zerowastemap.org>.

CRÉDITOS

A Terra É do Senhor: Chamados a Cuidar da Criação.
Título original: *Die Erde gehört dem Herrn. Berufen, die Schöpfung zu bewahren. Ein Kursbuch.*
©2022 Departamento de Jovens da Divisão Inter-Europeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Schosshaldenstrasse, 17, 3006, Berna, Suíça
youth@eud.adventist.org

TRADUÇÃO:
Corpo Redatorial da Publicadora SerVir

REVISÃO:
Corpo Redatorial da Publicadora SerVir

MAQUETE:
Simon Eitzenberger

PAGINAÇÃO:
Isaac Chía e Alexandra Mora

DIRETOR DO PROJETO:

Jonatán Tejel

EDITORA E GESTORA DO PROJETO:

Alexandra Mora

AUTOR:

Bert Seefeldt

TEXTO EM INGLÊS:

Alexandra Mora

CONTRIBUINTES:

Sayei Méndez, Karsten Stank,
Filip Kapust

IMAGENS:

shutterstock.com, unsplash.com

NOTA:

O manuscrito original foi escrito em alemão e traduzido para inglês. A versão do texto em inglês serviu como base para a tradução em todas as outras línguas.

Este material é recomendado para uso como Semana de Oração de Jovens em 2022.

Os textos bíblicos, a menos que seja indicado de outra forma através do uso das siglas respetivas, foram tirados da Bíblia Sagrada, versão de *João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida*, © 1968, edição da Sociedade Bíblica de Portugal.

É permitido imprimir este material para uso local em igrejas, grupos de jovens e outras atividades educativas cristãs. No entanto, o conteúdo deste material não pode ser reproduzido sob qualquer outra forma sem a autorização escrita do editor. O conteúdo não pode, de forma alguma, ser alterado. Todos os direitos reservados.

1ª edição 2022
Impresso em Portugal

"COSTUMAVA PENSAR QUE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS ERAM A PERDA DA BIODIVERSIDADE, O COLAPSO DOS ECOSSISTEMAS E AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. PENSAVA QUE TRINTA ANOS DE BOA CIÊNCIA PODERIAM ENFRENTAR ESTES PROBLEMAS.

ESTAVA ERRADO.

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS SÃO O EGOÍSMO, A GANÂNCIA E A APATIA, E, PARA LIDAR COM ESTES, PRECISAMOS DE UMA TRANSFORMAÇÃO CULTURAL E ESPIRITUAL. E NÓS, CIENTISTAS, NÃO SABEMOS COMO FAZER ISSO."

GUS SPETH, PRESIDENTE DO CONSELHO SOBRE QUALIDADE AMBIENTAL,
NO TEMPO DO PRESIDENTE JIMMY CARTER



Como Comunidade global, enfrentamos desafios incríveis. A tensão social está a aumentar. O nosso Planeta está com febre. E, provavelmente, nós somos “a última geração a poder fazer alguma coisa a esse respeito” (Petteri Taalas, Secretário-Geral da Organização Meteorológica Mundial). Não só por nós e pelas criaturas nossas companheiras, mas também pelos nossos filhos e netos.

Como é que **eu** devo reagir a isto, sendo seguidor de Jesus? E como é que **nós** devemos responder, como Igreja?

A Bíblia recorda-nos de que a Terra pertence ao Senhor. E isso tem profundas implicações na maneira como nos relacionamos com os outros e com este Planeta.

Este guia prático de estudo tem como objetivo inspirar-te a desenvolveres uma posição bíblicamente informada sobre quais são indiscutivelmente os mais urgentes e assustadores desafios do nosso tempo. Esperamos que esta atividade te ajude a descobrires o que significa realmente ser *chamado a cuidar da Criação*.



Seventh-day
Adventist® Church
INTER-EUROPEAN DIVISION

Departamento de Jovens

da Divisão Inter-Europeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Schosshaldenstrasse 17, 3006 Berna, Suíça